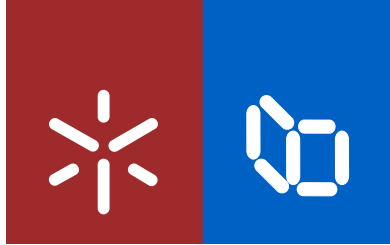


Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Marina Brandão Castro

**O desenvolvimento de destrezas de oralidade
em estudantes de Português Língua
Estrangeira - Componentes: lexical, fonológica,
gramatical e discursiva**



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Marina Brandão Castro

**O desenvolvimento de destrezas de oralidade
em estudantes de Português Língua
Estrangeira - Componentes: lexical, fonológica,
gramatical e discursiva**

Relatório de Estágio
Mestrado em Português Língua Não Materna - Português Língua
Estrangeira e Português Língua Segunda

Trabalho efetuado sob a orientação da
**Professora Doutora Maria Micaela Dias Pereira
Ramon Moreira**

DECLARAÇÃO

Nome: Marina Brandão Castro

Endereço eletrónico: marinabrandao_bie@hotmail.com

Número de Identificação Civil: 13769156

Título do relatório: O desenvolvimento de destrezas de oralidade em estudantes de Português Língua Estrangeira - Componentes: lexical, fonológica, gramatical e discursiva

Orientadora: Prof^a Doutora Maria Micaela Dias Pereira Ramon Moreira

Ano de conclusão: 2016

Designação do Mestrado: Mestrado em Português Língua Não Materna: Português Língua Estrangeira e Português Língua Segunda

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE RELATÓRIO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE:

Universidade do Minho, ___/___/_____

Assinatura: _____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Prof^a Doutora Maria Micaela Ramon, que orientou e coordenou este projeto, pela disponibilidade, apoio e incentivo, quer durante o estágio quer ao longo da elaboração do presente relatório.

A toda equipa docente do BabeliUM, em especial à Sandra Sousa e ao Ricardo Fonseca, que se mostraram extremamente disponíveis ao longo de todo o estágio.

A todos os meus familiares e amigos, sem os quais todo o meu percurso académico não teria sido possível.

RESUMO

O presente relatório visa dar a conhecer o projeto de estágio desenvolvido no âmbito do Mestrado em Português Língua Não Materna - Português Língua Segunda/Português Língua Estrangeira - (PLNM – PL2/PLE) da Universidade do Minho, o qual consistiu na conceção, organização, planificação e lecionação de sessões de conversação ao 22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira, que decorreu no BabeliUM - Centro de Línguas da Universidade do Minho, de 9 de fevereiro a 29 de maio de 2015. Foi finalidade principal deste estágio contribuir para o desenvolvimento das destrezas de oralidade em estudantes de Português Língua Estrangeira, através da lecionação da disciplina de “Práticas de Conversação”.

Assim, após um breve enquadramento teórico da temática abordada, no qual damos especial atenção à discussão de conceitos tais como “competência comunicativa”, “comunicação oral”, “estratégias de comunicação”, “tratamento dado às questões da oralidade nos manuais de PLE” e “avaliação das destrezas de oralidade”, neste relatório apresentamos uma descrição e apreciação crítico-reflexiva relativas ao percurso realizado ao longo do estágio.

Tendo em conta que no quadro atual de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras se dá especial atenção ao desenvolvimento das capacidades de comunicação oral, foi nosso propósito, durante o estágio, criar oportunidades em sala de aula que permitissem explorar competências como a produção, a compreensão e a interação oral dos aprendentes.

Uma vez que o recurso ao manual não se revelou suficiente para uma adequada exploração das competências comunicativas, recorreu-se a materiais autênticos que tendem a aproximar os alunos de contextos de utilização da língua-alvo próximos da realidade. O recurso a atividades comunicativas realizadas na sala de aula revelou-se também um excelente método para que os alunos pudessem explorar as mais diversas competências de oralidade.

Os resultados positivos apresentados pelos alunos no final do curso permitem-nos concluir que as atividades comunicativas, como simulações de situações reais e debates, contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento das destrezas de oralidade dos alunos.

Palavras-chave: competências comunicativas; interação/produção oral; atividades comunicativas; português língua estrangeira.

ABSTRAT

The present report seeks to disclose the internship project developed in the scope of the Master's Degree in Portuguese as a Non-Native Language – Portuguese as a Foreign Language and Second Language, at the University of Minho. This internship consisted in the development, organization, planning, and teaching of “conversation sessions” during the 22nd Annual Course of Portuguese as a Foreign Language (PLE), which took place in BabeliUM – Language Centre of the University of Minho from February 9th to May 29th 2015. The main point of this project was to contribute to the development of oral skills in students studying Portuguese as Foreign Language through the course unit “Conversation Skills”.

After a short theoretical framework concerning the selected theme, in which we emphasize the discussion of concepts such as “communicative skills”, “oral communication”, “communication strategies”, “treatment given to the oral questions in PLE text books”, and “oral skills evaluation”, we show you in this report a critical – reflexive description and appraisal regarding the route taken during this internship.

Taking into account that in the current foreign language learning and teaching paradigm we notice a special focus concerning the development of oral communication skills, it was our purpose, during the internship, to create opportunities in the classroom for the students to explore skills such as production, comprehension, and oral interaction.

Since the textbook revealed itself insufficient for a proper exploration of communicative skills, we resorted to authentic materials that tend to approach the students to contexts where the target language is closer to reality. The resource to communicative activities conducted in the classroom have shown to be an excellent method for students to explore various oral skills.

The positive results achieved by the students at the end of the course allow us to conclude that the communicative activities, such as the simulation of real-life situations and debates, contributed in a significant way to the development of the students' oral skills.

Key words: communicative skills; oral interaction/production; communicative activities; Portuguese as a foreign language

ÍNDICE

Declaração.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	v
Abstrat.....	vii
Índice.....	ix
Listas de Siglas.....	xi
Lista de gráficos.....	xiii
1. Introdução.....	1
2. Enquadramento da temática.....	5
2.1. O conceito de “competência comunicativa”	5
2.2. A comunicação oral.....	7
2.3. As estratégias de comunicação.....	9
2.4. O tratamento dado às questões da oralidade nos manuais de PLE.....	10
2.5. A avaliação das destrezas de oralidade.....	13
3. Estudo Prático.....	17
3.1. Apresentação do curso.....	17
3.2. Caracterização da turma.....	19
3.2.1. Análise, tratamento estatístico e comentário de dados	19
3.3. Cronograma do curso.....	28
3.4. Planificação das sessões de conversação.....	29
3.4.1. Planificação geral das aulas de “práticas de conversação”	31
3.4.2. Planificação por temática das aulas de “práticas de conversação”	35
3.5. Visitas de estudo e atividades de complemento cultural.....	77

4. Conclusão.....	79
5. Bibliografia e sitografia.....	81
6. Anexos.....	85

LISTA DE SIGLAS

PLNM- Português Língua Não Materna.

PLE- Português Língua Estrangeira.

LM- Língua Materna.

LE- Língua Estrangeira.

L2- Língua Segunda.

LP- Língua Portuguesa.

QECR- Quadro Europeu Comum de Referência.

CAPLE- Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira.

DIPLE- Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Género dos alunos.....	20
Gráfico 2 – Faixa etária dos alunos.....	20
Gráfico 3 – Língua materna dos alunos.....	21
Gráfico 4 – Tempo de estudo de língua portuguesa.....	22
Gráfico 5 – Contexto de aprendizagem da língua portuguesa.....	22
Gráfico 6 – Motivação para a aprendizagem da língua portuguesa.....	23
Gráfico 6.1 – Países de língua oficial portuguesa em que os alunos querem trabalhar.....	24
Gráfico 7 – Contexto de uso da língua portuguesa.....	24
Gráfico 8 – Estadia em países de língua oficial portuguesa além de Portugal.....	25
Gráfico 8.1 – Países (ou regiões) de língua oficial portuguesa onde os alunos estiveram.....	25
Gráfico 9 – Importância dada às componentes de aprendizagem da língua portuguesa.....	26
Gráfico 10 – Tarefas em que os alunos sentem maior dificuldade.....	26
Gráfico 11 – Atividades que mais contribuem para o desenvolvimento de destrezas de oralidade.....	27

1. Introdução

“A escola deixará de ser talvez como nós a compreendemos, com estrados, bancos, carteiras, será talvez um teatro, uma biblioteca, um museu, uma conversa.”

Leon Tolstói (*apud* António Torrado, *Da escola sem sentido à escola dos sentidos*, 2002, Lisboa: Caminho: 12)

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECL), principal instrumento atualmente em uso para regular as aprendizagens de línguas vivas no contexto europeu, estabelece três perfis de utilizadores de línguas estrangeiras, (utilizador básico, utilizador independente e utilizador avançado) classificando os utilizadores de nível B2 como “utilizadores independentes”. Tal pressupõe que um aluno que conclua este nível de aprendizagem com sucesso deve manifestar possuir as seguintes competências e/ou destrezas linguísticas, em termos de domínio do discurso oral:

“É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.” (QECL, 2001: 49)

Quando nos referimos a competências de oralidade ou a competências comunicativas a nível do discurso oral, estamos a considerar um conjunto de conhecimentos e de habilidades que convocam saberes múltiplos, provenientes de áreas tão diversas como sejam a fonologia, o léxico, a gramática, a pragmática, etc., saberes estes que devem ocorrer em simultâneo para que se produzam discursos compreensíveis e eficazes em termos de objetivos específicos de comunicação. Trata-se pois de uma área do ensino-aprendizagem de línguas vasta, complexa e que coloca desafios vários tanto para quem ensina, como para quem aprende.

Todavia, o relevo dado às questões relacionadas com as competências de oralidade nem sempre foi o mesmo. Na verdade, à medida que os métodos de ensino foram sofrendo alterações com o decorrer dos tempos, a importância concedida aos diferentes aspetos da aprendizagem de línguas foi igualmente sofrendo mutações. O método tradicional, denominado

“método da gramática e tradução”, por exemplo, acordava uma grande importância às questões da gramática formal, ensinada e aprendida sobretudo através do recurso a textos literários, relegando para plano secundário as questões relativas ao uso efetivo da língua em situações de comunicação real e quotidiana. Porém, atualmente, quem procura aprender uma língua fá-lo sobretudo motivado pela necessidade ou pelo desejo de interagir com falantes dessa mesma língua-alvo; as capacidades de comunicação, nomeadamente de comunicação oral, assumem assim uma centralidade que as transforma muitas vezes em objetivo principal do processo de ensino-aprendizagem. Assim, partilhamos da opinião de Lyons (1970) quando afirma que:

“La habilidad de utilizar la lengua con corrección en una variedad de situaciones determinadas socialmente es una parte tan central de la competencia lingüística como la habilidad de producir oraciones gramaticalmente correctas.” (Lyons, 1970: 287)

Importa pois salientar que o conhecimento de uma língua não se resume ao conhecimento da gramática dessa mesma língua; é também necessário ter em conta as competências comunicativas. Assim, o usuário de uma língua recorre a uma série de estratégias comunicativas, as quais convocam todos aqueles mecanismos de que os aprendentes se servem para comunicar eficazmente. Para que os alunos possam pôr em prática essas mesmas estratégias comunicativas é importante que o professor crie atividades de interação e produção oral que estimulem a comunicação dentro da sala de aula.

Aprender a expressar-se oralmente de forma eficaz é um dos grandes objetivos dos aprendentes de uma língua estrangeira. Concordamos assim com Martín Peris quando afirma que:

“Las actuales tendencias en la metodología de la enseñanza de idiomas fomentan la realización de tareas comunicativas, en las cuales los alumnos aprenden una nueva lengua mediante un uso auténtico y efectivo de la misma, integrando de forma simultánea o sucesiva diversas destrezas en una misma actividad” (Peris, 1993 apud: Pinilla, 2004: 881-882)

Os diversos métodos de ensino de línguas estrangeiras, bem assim como os materiais disponíveis para tal fim, propõem normalmente várias atividades focadas na compreensão, produção e interação oral, com o intuito de pôr os alunos em constante contacto com a língua de aprendizagem, a qual deve, desde logo, ser a língua de comunicação dentro da sala de aula. Cabe ao professor seleccionar os materiais e as estratégias que lhe pareçam mais adequadas para

que os alunos desenvolvam as suas competências de utilização da língua oral quer dentro, quer fora da sala de aula.

Foi a partir deste quadro de reflexões que definimos o tema para o estágio que nos propusemos realizar como requisito para a conclusão do curso de Mestrado em Português Língua Não Materna. Com a escolha de tal tema – “O desenvolvimento de destrezas de oralidade em estudantes de Português língua estrangeira - Componentes: lexical, fonológica, gramatical e discursiva” – procuramos dar um contributo válido para a reflexão em torno das questões relacionadas com a aquisição e o aperfeiçoamento de competências de oralidade por parte de alunos dos níveis de aperfeiçoamento, contribuindo do mesmo passo para a sua melhor integração no contexto social de acolhimento.

O relatório relativo à realização do mencionado estágio, que agora se apresenta, integra duas partes distintas, embora complementares: uma relativa ao “Enquadramento Teórico” e outra ao “Estudo Prático”. Na primeira é feita uma revisão da bibliografia existente bem assim como uma reflexão crítica sobre o tema abordado. Nela é dada especial atenção à discussão de conceitos tais como “competência comunicativa”, “comunicação oral” e “estratégias de comunicação oral”, sendo feita também uma pequena reflexão sobre os “manuais de PLE” e a relevância que neles é dada às questões relacionadas com a oralidade e sobre a “avaliação das destrezas de oralidade”. Na segunda parte deste relatório, procede-se à descrição da prática letiva levada a cabo no decurso das sessões de conversação que, no âmbito do nosso estágio, realizámos ao longo de quatro meses. Para tal, é feita uma apresentação do curso, assim como a caracterização da turma em que lecionámos, feita com base em inquéritos distribuídos aos alunos que posteriormente analisámos e tratámos estatisticamente. Integram também esta parte do nosso relatório o cronograma relativo às sessões de conversação lecionadas; as respetivas planificações e propostas de atividades realizadas. Dado que ao longo do curso em que foi feito o estágio foram realizadas várias visitas de estudo e atividades de complemento cultural, na segunda parte do presente relatório apresentamos ainda um relato sobre as mesmas.

2. Enquadramento da temática

“O direito à língua do país de acolhimento impõe-se como prioritário, de modo a que, em lugar de funcionar como instrumento de discriminação, a língua se institua como meio de acesso à cidadania, como um direito cuja aprendizagem viabilizará o usufruto dos outros direitos (...) Conhecer a língua (...) não é apenas uma condição necessária e indispensável para se ser autónomo, é também, e sobretudo, condição de desenvolvimento pessoal, familiar, cultural e profissional. O seu desconhecimento constitui uma desigualdade que fragiliza as pessoas, tornando-as dependentes e, por consequência, mais vulneráveis. Poder aprender a língua do país é poder adquirir os meios de comunicar, interagir, compreender, defender-se, confrontar-se com uma outra cultura e outros códigos, é poder escolher e abrir-se aos outros.” (Grosso, 2008: 5).

A longa citação que escolhemos para a abertura desta primeira parte do nosso relatório chama a atenção para a importância de que se reveste o conhecimento e o domínio da língua de um dado país de acolhimento para a plena integração de todos os indivíduos que integram tal comunidade. De facto, a linguagem verbal é, e sempre foi, uma das formas de comunicação mais eficazes e, como tal, o desconhecimento de uma língua pode tornar o entendimento entre indivíduos uma tarefa muito difícil, ao mesmo tempo que priva os sujeitos nessa circunstância de desconhecimento da possibilidade de exercerem plenamente as suas competências como seres humanos. Torna-se pois essencial para todos os indivíduos desenvolverem competências comunicativas, o que é válido não só em relação à aquisição das línguas maternas, como também à aprendizagem de línguas estrangeiras.

Deste modo, parece-nos pertinente iniciar esta parte do nosso trabalho com uma reflexão em torno do conceito de “competência comunicativa”.

2.1.O conceito de “competência comunicativa”

Segundo se pode ler em documento disponibilizado em linha pelo Centro Virtual Cervantes:

“La competencia comunicativa es la capacidad de una persona para comportarse de manera eficaz y adecuada en una determinada comunidad de habla; ello implica respetar un conjunto de reglas que incluye tanto las de la gramática y los otros niveles de la descripción lingüística (léxico, fonética, semántica) como las reglas de uso de la lengua, relacionadas con el contexto socio-histórico y cultural en el que tiene lugar la comunicación.” (Centro Virtual Cervantes, disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/competenciacomunicativa.htm).

O domínio de uma língua, ou melhor, o domínio da capacidade de comunicar numa determinada língua não se resume ao conhecimento da gramática formal dessa mesma língua, existindo muitos outros aspetos importantes a ter em conta para que um falante consiga atingir a competência comunicativa. Tal como é afirmado no QECRL, “competências comunicativas em língua são aquelas que permitem a um indivíduo agir utilizando especificamente meios linguísticos” e incluem “os conhecimentos e as capacidades lexicais, fonológicas e sintáticas, bem como outras dimensões da língua enquanto sistema” (QECR, 2001: 29;34)

Quando falamos em competência comunicativa referimo-nos a tudo aquilo que pode influenciar o ato da comunicação e, portanto, para além do conhecimento da gramática, existem muitos outros fatores linguísticos e extralinguísticos importantes, como por exemplo a adequação do léxico e do nível de língua adotado, bem assim como o comportamento gestual e social ou os aspetos culturais relativos à comunidade em que o falante se insere. Aliás, os fatores extralinguísticos revestem-se de uma relevância particular porquanto o conhecimento e o domínio de línguas estrangeiras “*deve possibilitar o desenvolvimento de cada uma das competências previstas nos descritores (Compreensão do Oral; Leitura; Interação Oral; Produção Oral; Escrita), potenciando, em simultâneo, a aquisição de conhecimentos não só de índole linguística como também cultural e civilizacional.*” (Ramon, 2015: 2).

Não podemos no entanto pensar que o facto de ser dada especial atenção à competência comunicativa faz com que se desvalorize o conhecimento das regras de funcionamento do sistema linguístico de uma dada língua natural; muito pelo contrário, os dois aspetos completam-se. É de facto importante conhecer e dominar a gramática e o léxico de uma língua para conseguir comunicar corretamente nessa mesma língua; no entanto, existem outros fatores que devem ser explorados nas aulas de língua para que os alunos sejam capazes de comunicar eficazmente em diversas situações.

Apoiamos as nossas afirmações em Micaela Ramon que, refletindo sobre as tendências atuais no domínio do ensino-aprendizagem de línguas não maternas, nomeadamente do Português, sustenta que “*as tendências metodológicas atuais apontam para que o ensino de PLNM siga uma abordagem simultaneamente comunicativa (baseada na aquisição de conteúdos contextualizados) e cognitiva (desenvolvendo os processos metacognitivos e a reflexão metalinguística).*” (Ramon, 2015: 2).

2.2. A comunicação oral

O conhecimento de uma qualquer língua viva organiza-se em quatro domínios: ouvir, falar, ler e escrever. Os dois primeiros dizem respeito ao uso oral de um idioma e os dois últimos ao uso escrito.

Vamos debruçar-nos agora sobre a comunicação oral, objeto específico do nosso trabalho.

Tal como defendido por Raquel Pinilla Gómez na obra: *Vademecúm para la formación de Profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*:

“la expresión oral es una de las actividades de comunicación que se pueden desarrollar durante un acto comunicativo y mediante la misma procesamos, transmitimos, intercambiamos y negociamos información con uno o varios interlocutores. La expresión oral está íntimamente unida a la comprensión auditiva - la outra destreza oral-, y con las destrezas lingüísticas básicas: hablar, escuchar, escribir y ler.” (Pinilla, 2004: 879).

O objetivo principal da aprendizagem de uma língua estrangeira é a comunicação, sendo que, em situações de quotidiano, esta se processa sobretudo na modalidade oral. Assim, é extremamente importante que qualquer aluno de línguas estrangeiras seja capaz de se expressar oralmente de forma eficaz.

Ora, existem várias formas de treinar as competências de expressão oral, as quais podem ser estimuladas por meio de várias tarefas e atividades a realizar em aula e fora dela, havendo que ter sempre em conta dois fatores essenciais: 1) os exercícios de produção oral têm como principal objetivo a inteligibilidade da mensagem a transmitir, relegando para plano subalterno a correção gramatical ou de dicção; 2) as atividades de produção oral estão normalmente associadas às de compreensão oral, pois não é possível interagir verbalmente sem compreender o interlocutor.

O *Diccionario de Términos Clave de ELE*, disponível em formato digital no sítio do “Centro Virtual Cervantes” (http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/interaccion.htm), define o conceito de “interação” da seguinte forma:

“En la teoría de la comunicación se entiende por interacción un tipo de actividad comunicativa realizada por dos o más participantes que se influyen mutuamente, en un intercambio de acciones y reacciones verbales y no verbales”.

No mesmo dicionário, encontramos a seguinte definição de “conversaço”:

“La conversación es una actividad comunicativa oral en la que dos o más hablantes se alternan los papeles de emisor y receptor y negocian el sentido de los enunciados.”

A interaço oral é uma das competências comunicativas mais importantes a desenvolver em contexto de aula, em primeiro lugar porque permite aos alunos porem à prova diferentes destrezas relativas aos seus conhecimentos linguísticos tanto gramaticais como pragmáticos e, em segundo lugar, porque é a competência que permite pôr o aluno mais próximo da realidade, pois ao realizar tarefas como simulaço de situaço do quotidiano, este tem a oportunidade de pôr em prática, na sala de aula, um discurso que muito provavelmente terá necessidade de utilizar fora da sala de aula, com a vantagem de ter sempre o professor para o ajudar a compreender algo ou a expressar-se adequadamente em determinada situaço.

O facto de o aluno ter a oportunidade de interagir oralmente na sala de aula leva-o a desenvolver determinadas estratégias de comunicaço que o podem ajudar a comunicar e a expressar-se corretamente no dia-a-dia. A participaço em debates na sala de aula faz com que o aprendente tenha de argumentar oralmente e portanto todas estas situaço levam o aluno a desenvolver a competência comunicativa no que diz respeito à oralidade.

Constatamos que a oralidade tem, de facto, um papel fundamental no ensino e na aprendizagem de uma língua estrangeira, e partilhamos da opiniço de Caballero de Rodas quando diz:

“Se aprende a hablar hablando, de la misma manera que se aprende a leer leyendo, a nadar nadando o a conducir conduciendo. No existe outro secreto. Por lo tanto si se quiere que los alumnos aprendam a hablar en una LE se les tendrá que ofrecer el máximo de oportunidades, y que éstas sean lo más idóneas posibles, para que puedan hablar en el aula.” (Caballero de Rodas, 2001: 128).

Sendo assim, compete ao professor preparar atividades comunicativas para que os alunos tenham a oportunidade de desenvolver destrezas de oralidade na sala de aula, seja através de exposiço orais, simulaço, entrevistas ou debates; o importante é que se criem situaço que levem os alunos, não só a ouvir, mas também a falar, a conversar, produzindo

enunciados que lhes permitam desenvolver competências no domínio da compreensão, produção e interação oral.

2.3. As estratégias de comunicação

“Estratégia é qualquer linha de ação organizada, regulada e com uma finalidade considerada necessária pelo indivíduo para a realização de uma tarefa que ele escolhe ou com a qual se vê confrontado”. (QEER, 2001: 30)

As estratégias de comunicação são habilidades das quais os falantes se podem e devem servir para ultrapassar eventuais lacunas e dificuldades sentidas face à utilização de uma língua. A necessidade de um falante recorrer a estas estratégias surge do facto de, muitas vezes, existirem falhas de vocabulário, por exemplo, ou desconhecimento de determinadas expressões, o que pode acontecer mesmo a falantes nativos. Quando um aluno não conhece determinada expressão ou não sabe uma certa palavra, pode contornar essa dificuldade utilizando o léxico que conhece para explicar por outras palavras aquilo que pretende. Muitas vezes, o insuficiente domínio da língua, normal num aprendente de uma língua estrangeira, leva-o a ativar mecanismos alternativos de comunicação para que consiga expressar-se através do léxico que conhece.

De acordo com Pinilla,

“las estrategias de comunicación son mecanismos usados para resolver los problemas comunicativos, como son, por ejemplo, el desconocimiento de una palabra o de una expresión que se necesita en una situación concreta o la imposibilidad de seguir la línea argumental de un mensaje por el desconocimiento de los conectores discursivos que le dan forma”. (Pinilla, 2004: 436-437).

Para que os alunos desenvolvam estratégias de comunicação é importante que o professor apresente, ao longo das aulas, atividades comunicativas, isto é, atividades em que os alunos se vejam obrigados a comunicar oralmente, sendo recomendável que estas atividades reproduzam situações com as quais os alunos se possam deparar fora do contexto da aula. Assim, recorrer a materiais autênticos sempre que possível é importante para que os alunos se vejam envolvidos numa situação de contexto real, pois quanto mais os documentos utilizados em aula se aproximarem da realidade, mais os aprendentes ficam preparados para enfrentarem situações de comunicação autêntica.

Algumas das atividades comunicativas típicas das aulas de língua estrangeira são as entrevistas, as teatralizações, o retrato espontâneo de situações do cotidiano e os debates. Todas estas atividades fazem com que os alunos se deparem com situações em que têm de comunicar de forma espontânea, o que os vai fazer pôr em prática diversas estratégias de comunicação como por exemplo, recorrer à comunicação não-verbal para os ajudar a fazer face a problemas decorrentes de um parco domínio das convenções do código verbal de uma dada língua:

“La característica básica y primordial de los signos no verbales es que pueden emplearse para comunicar en combinación com los signos verbales o de forma aislada”(...). (Cestero, 2004:597)

Temos como exemplo os inúmeros aprendentes de línguas estrangeiras que muitas vezes não têm oportunidade de aprender uma língua estrangeira de forma escolarizada. Na maior parte dos casos, trata-se de indivíduos que, pelos mais diversos motivos, emigram e se vêem obrigados a comunicar numa nova língua que não a sua língua materna. Nestes casos, a aprendizagem dá-se num contexto de imersão em que o indivíduo acaba por atingir a competência comunicativa recorrendo constantemente a estratégias de comunicação para se expressar.

“No campo da expressão oral, as estratégias de comunicação mais utilizadas são: pedir ajuda ao interlocutor (inclui a informação e a confirmação), usar recursos não-verbais (os gestos, expressões faciais), traduzir literalmente, usar estrangeirismos, criar palavras originais baseadas no conhecimento da língua estrangeira, mudar de código, realizar aproximações com base em sinónimos, hipónimos, hiperónimos e realizar ainda descrições que podem ser verbais ou não verbais”. (Cabo Verde,2011: 16).

2.4.O tratamento dado às questões da oralidade nos manuais de PLE

*“No panorama atual do ensino-aprendizagem de L2/LE, predomina a **abordagem comunicativa**, ou seja, orientada para a ação, na medida em que considera antes de tudo o utilizador e o aprendente de uma língua como atores sociais, que têm de cumprir tarefas (...) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de atuação específico. Se os atos de fala se realizam nas atividades linguísticas, estas, por seu lado, inscrevem-se no interior de ações em contexto social, as quais lhes atribuem uma significação plena. (QECR, 2001: 29).*

No ensino de línguas estrangeiras, os professores utilizam normalmente manuais como base do seu trabalho. No entanto, e com o evoluir dos métodos de ensino, cada vez mais os professores procuram materiais autênticos para utilizar nas aulas de língua. Os manuais chegaram mesmo a ser postos em causa (Avelino,1999), pois o avanço das tecnologias e a importância dada ao desenvolvimento das destrezas de oralidade fizeram com que o manual, que muitas vezes está muito focado nos aspetos gramaticais e na componente escrita, chegasse a correr o risco de ser posto de parte:

“le manuel scolaire de la méthodologie traditionnelle était essentiellement un recueil de textes littéraires, la méthodologie directe a vu l’arrivée de manuels ressemblant plutôt à des catalogues d’objets et de lieux accompagnés de tout un dispositif pédagogique destiné à l’enseignant . (...) À partir des années 70 ont surgi ce que l’on a appelé des méthodes validées par des théories de référence. Ces méthodes prenaient la forme d’un ensemble pédagogique plus complexe faisant appel à divers auxiliaires pour l’élève et le professeur et des moyens audiovisuels .Plus tard, les approches communicatives (...) se centrent sur l’apprenant et certains didacticiens ont même annoncé la mort du manuel.” (Avelino, 1999: 81).

No entanto, e apesar de todas as alterações de que tem sido objeto, o certo é que o manual continua a ser o recurso de ensino-aprendizagem mais utilizado nas aulas de língua estrangeira.

No caso do Português como língua estrangeira, existem disponíveis no mercado vários manuais, adequados a públicos diversos e a diferentes estádios de aprendizagem da língua. As principais editoras do mercado português são a Lidel, a Texto Editora e a Porto Editora, possuindo todas um extenso catálogo de publicações destinadas ao ensino-aprendizagem de PLE.

Como não é nosso objetivo neste trabalho fazer uma descrição e análise pormenorizadas dos recursos impressos existentes no mercado, tomaremos como exemplo o manual “Aprender Português 3”, da autoria de Carla Oliveira e Luísa Coelho sob coordenação de João Malaca Casteleira, publicado pela Texto Editora em 2007. Dele faremos uma breve análise com o objetivo principal de verificar qual o relevo concedido ao desenvolvimento das competências de oralidade e que tipo de propostas são feitas pelos autores para atingir tais fins.

Este manual destina-se ao ensino/aprendizagem do nível B2 de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Está dividido em doze unidades com temáticas distintas, de acordo com os seguintes títulos: Unidade 1- Portugal! Portugal! Portugal!; Unidade

2- Venha Visitar Portugal!; Unidade 3- Cheira Bem, Cheira a Lisboa!; Unidade 4- À Nossa Maneira; Unidade 5- Será que Somos Assim?; Unidade 6- Mulheres à Portuguesa; Unidade 7- Portugal Solidário; Unidade 8- Usos e Costumes dos Portugueses; Unidade 9- Jovens Portugueses; Unidade 10- Trabalhar em Portugal; Unidade 11- Turismo Ecológico em Portugal; Unidade 12-Cidadãos do Mundo.

Em cada unidade, o aprendente poderá trabalhar as quatro componentes da língua portuguesa (compreensão escrita, expressão escrita, compreensão oral e expressão oral) através de exercícios diversificados e orientados para objetivos comunicativos específicos.

O manual apresenta também uma unidade de revisões (Unidade 0), relativa ao nível de aprendizagem anterior, e dois testes de revisão para avaliação de conhecimentos (um depois da Unidade 7 e o outro depois da Unidade 12, ou seja, sensivelmente a meio e no fim do percurso de aprendizagem).

No início do manual são incluídos vários paratextos tais como: 1) um “Prefácio” da autoria do Prof. Doutor João Malaca Casteleiro, diretor e coordenador do projeto; 2) uma “Introdução” onde se encontra uma listagem dos títulos das unidades integrantes do manual, assim como uma referência ao facto de através das mesmas ser possível desenvolver todas as competências atinentes às línguas vivas, previstas no QEQR. Ainda na introdução é feita também referência ao DIPLE (Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira) afirmando-se que o método: *“Aprender Português 3 prepara os aprendentes para o Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira (DIPLE)”*. [Aprender Português 3:2007,2], 3) uma descrição das “competências a adquirir”, ou seja, dos objetivos que os aprendentes deverão atingir em cada uma das competências abordadas pelo manual, a saber: leitura, expressão escrita, competência estrutural, compreensão do oral e expressão oral; 4) uma “sitografia” destinada a professores e alunos, com sugestões de busca de informação adicional 5) um “Índice” apresentado sob a forma de quadro, contendo uma planificação geral das unidades didáticas que compõem o manual, na qual são apresentados os títulos de cada unidade, os conteúdos gramaticais a serem abordados e os objetivos específicos que se pretende alcançar em cada uma delas.

O manual contém essencialmente atividades de manipulação da língua para aquisição/aprendizagem de conhecimentos relativos ao seu funcionamento; estas decorrem normalmente de *input* escrito, muito mais do que oral, a par de outras que visam o desenvolvimento de competências de receção, ou conduzindo a atividades de produção, consideradas isoladamente e com orientação essencialmente individual, (não excluindo, no entanto, a possibilidade de realização em grupo).

Há atividades no final de cada unidade, a partir de *input* oral, apresentado em CD, visando, tal como as anteriormente referidas, promover o conhecimento e competências a nível individual, mais do que criar oportunidades de interação em contextos reais, ou muito próximos do real.

Ora, promover a interação implica a criação de situações de aprendizagem que obriguem os alunos a “ir além” deste nível de receção-produção elementar, como aliás é referido no QECR:

“Aprender a interagir assim, inclui mais do que aprender a receber e a produzir enunciados. De um modo geral, atribui-se, portanto, grande importância à interação no uso e na aprendizagem da língua, considerando o seu papel central na comunicação.” (QECR, 2001: 36).

No manual em análise, encontramos, na secção relativa à oralidade, uma rubrica com o título “*A FALAR É QUE A GENTE SE ENTENDE!*”, onde são propostos temas para debate; normalmente trata-se de atividades que promovem a troca de ideias em grupo alargado, sendo, por isso, contextos propícios ao desenvolvimento de competências de interação. Não passam, porém, de propostas, remetendo para o professor todo o trabalho da sua programação, incluindo os materiais necessários, bem como a sua concretização em aula, apelando, deste modo, à competência didática do professor, enquanto agente capaz de as implementar.

2.5. A avaliação das destrezas de oralidade

As destrezas orais, que se alcançam de forma natural durante a aquisição da língua materna, representam, na maior parte dos casos, uma das maiores dificuldades para um aprendiz de uma língua estrangeira. Ora, apesar de os alunos mostrarem um grande interesse em atingir um certo nível de proficiência na oralidade e de olharem para esta competência como uma das mais importantes para tornar possível a comunicação numa língua estrangeira, o certo é que também esta é a área em que mostram maior dificuldade. Tarefa igualmente desafiante revela-se a capacidade por parte dos professores de construir instrumentos capazes de avaliar os progressos dos alunos neste domínio.

Quando falamos em avaliação das destrezas de oralidade podemos pensar em diferentes tipos de avaliação, nomeadamente a avaliação contínua, a avaliação sumativa final e os exames. A avaliação contínua permite ao aluno e ao professor fazer uma monitorização ao longo do percurso de aprendizagem com a qual ambos podem verificar a evolução do aluno através das diferentes atividades realizadas. Esta prática de avaliação contínua tem

repercussões positivas ao nível da avaliação sumativa final, pois ao mesmo tempo que dá ao aluno a possibilidade de mostrar aquilo de que é capaz em diferentes atividades, diferentes temas etc., dá também ao professor a possibilidade de comparar a prestação dos alunos em diferentes alturas. Pelo contrário, num exame final, tanto o aluno como o examinador ficam mais condicionados pelo momento único em que as aprendizagens são testadas.

Quando estamos a avaliar as competências de comunicação oral de um aprendente, é importante avaliá-lo não só no que diz respeito à produção mas também no que se refere à interação até porque esta última competência se aproxima mais da realidade, pois um aluno, para comunicar em contexto real, terá de interagir com outros falantes de forma espontânea e em tempo real.

Existem determinados pontos importantes a ter em conta quando se avaliam as destrezas de oralidade de um aprendente seja num único exame ou numa avaliação contínua em que o aluno vai prestando diferentes provas ao longo da sua aprendizagem. De um modo geral, temos de avaliar se o aluno é ou não capaz de comunicar oralmente, ou seja, se o aluno consegue expressar-se bem transmitindo ideias claras e explicando-as corretamente ou se consegue expressar-se apresentando no entanto alguma dificuldade em fazê-lo

Concretizando um pouco mais o âmbito dos aspetos a ter em conta numa avaliação oral, existem vários pontos a considerar, tais como a riqueza lexical, ou seja, o conhecimento por parte do aprendente do léxico da língua de aprendizagem, a correção gramatical, a correção fonética e a competência discursiva, ou seja a fluência, a comunicabilidade, a coerência e a capacidade do aluno de interagir de forma espontânea.

Em termos institucionais, existe em Portugal um organismo responsável pela avaliação e aferição dos níveis de competência linguística dos aprendentes do idioma como língua estrangeira. Trata-se do Centro de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira- CAPLE- que possui diferentes exames para a avaliação e certificação da proficiência dos estudantes de acordo com os descritores adotados nos vários níveis de aprendizagem de PLE. O DIPLE (Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira) é o exame que permite conferir um grau de proficiência correspondente ao nível B2 do QECR.

O DIPLE é constituído por diferentes componentes, tais como: compreensão da leitura; produção e interação escritas; competência estrutural; compreensão oral e produção e interação orais. A cada componente é atribuída uma percentagem de 20% do total da prova.

No que diz respeito à avaliação da componente de produção e interação orais, objeto de estudo do nosso trabalho, esta realiza-se sempre que possível com dois candidatos ao mesmo tempo.

De acordo com o referido nos manuais de realização destes exames, nesta componente os alunos deverão ser capazes de:

“Em situações de comunicação do quotidiano, os utilizadores do português são capazes de:

-interagir na maior parte das situações suscetíveis de ocorrerem em áreas de serviço relativas ao alojamento, restauração e de comércio, fazendo pedidos, por exemplo, de reembolso ou de troca de produtos, solicitando informações/ esclarecimentos, expressando agrado/ desagrado com o serviço, fazendo reclamações;

-interagir em outros espaços de comunicação do domínio transacional, como os de saúde, explicando, por exemplo, os sintomas relativos a um problema de saúde, pedindo informações sobre serviços de saúde fornecidos e procedimentos envolvidos;

-interagir em situações de comunicação das relações gregárias (por exemplo, expressando opiniões, argumentando, etc.), se bem que ainda com algumas dificuldades;

-pedir informação complementar, por exemplo numa visita guiada, à que é dada em guias turísticos;

-orientar visitas, descrevendo lugares e respondendo a perguntas sobre os espaços a serem visitados.

Em situações de comunicação relativas ao trabalho, os utilizadores do português são capazes de:

-pedir e dar informação pormenorizada sobre áreas temáticas conhecidas e de participar, ainda que com limitações, em reuniões;

-registar mensagens e de as transmitir, embora possa haver dificuldades no caso de serem muito complexas;

Em situações de comunicação relativas ao estudo, os utilizadores do português são capazes de:

-fazer perguntas numa conferência/aula/seminário sobre um tema conhecido ou previsível, embora possa haver ainda alguma dificuldade, dependendo da complexidade do texto exposto;

-fazer uma apresentação simples e curta sobre um tema conhecido.”

(Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira) disponível em:

<http://caple.lettras.ulisboa.pt/pages/view/13> em 28 de junho de 2016.

Fazemos referência a este sistema reconhecido de certificação de competências em PLE porque, embora não se trate de um exame obrigatório, mas antes que é realizado apenas pelos aprendentes que o decidam fazer, a verdade é que, tratando-se de um exame com reconhecimento oficial, ele serve muitas vezes de base para a planificação da atividade letiva

dos professores, os quais constroem os seus próprios instrumentos de avaliação tendo em conta o modelo destas provas. Elas são, assim, uma referência tanto para os professores de PLE como para os autores de manuais, nomeadamente ao nível da criação de ferramentas para avaliação das competências de oralidade dos alunos.

3. Estudo Prático

Este apartado do nosso relatório refere-se à descrição e à apreciação crítico-reflexiva da vertente prática do trabalho desenvolvido no âmbito do estágio curricular que foi realizado durante o segundo semestre do ano letivo de 2014/2015, através da participação no 22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira oferecido pelo BabeliUM – Centro de Línguas da Universidade do Minho.

A fim de podermos apresentar uma visão que se quer completa e exaustiva de todo o processo de estágio, nesta parte do nosso relatório abordaremos os seguintes itens: apresentação do curso; caracterização da turma onde será feita a análise, o tratamento estatístico e os comentários dos dados recolhidos a partir das respostas dadas pelos alunos aos inquéritos; cronograma do curso; planificação das sessões de conversação que se subdivide em planificação geral das aulas de “práticas de conversação” e planificação por temática das aulas de “práticas de conversação; e, por último, visitas de estudo e atividades de complemento cultural.

3.1. Apresentação do curso

O Curso Anual de Português Língua Estrangeira (PLE) é um dos cursos de línguas que integram a oferta formativa do BabeliUM - Centro de Línguas da Universidade do Minho. Este curso, do qual se realizaram vinte e duas edições sucessivas até ao ano a que reporta este relatório, é organizado em dois semestres letivos, o primeiro de outubro a janeiro e o segundo de fevereiro a maio.

O BabeliUM propõe uma diversificada oferta de formação na área do Português Língua Não Materna – Português Língua Estrangeira e Português Língua Segunda (PLNM- PLE/PL2), através de cursos de diferentes níveis estabelecidos de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas.

De forma permanente e contínua realizam-se também o Curso de Verão, que decorre durante o mês de julho de cada ano, e os Cursos Semestrais (em Braga e Guimarães) organizados em dois semestres, de outubro a dezembro e de março a maio.

São muitos os alunos estrangeiros que procuram a Universidade do Minho para aprender Português, o que tem justificado a abertura de várias turmas com diferentes níveis de aprendizagem.

O 2º semestre da 22ª edição do Curso Anual de Português Língua Estrangeira decorreu entre o dia 9 de fevereiro de 2015 e o dia 29 de maio do mesmo ano, num total de quinze semanas letivas. Devido à grande adesão por parte dos alunos a este curso, foram abertas cinco turmas com níveis distintos, determinados a partir das competências prévias dos estudantes, para assim melhor responder aos objetivos e às expectativas deles. Foi assim aberta uma turma de nível A2/A2+, outra de nível B1/B1+, duas turmas de nível B2 e uma de nível B2+/C1.

Os alunos inseridos em qualquer turma deste curso têm um total de catorze horas semanais de aulas, sendo que seis dessas horas são de língua portuguesa, nas quais os alunos adquirem conhecimentos relativos à gramática da língua e ao seu sistema de funcionamento. As restantes horas são preenchidas com diferentes disciplinas como o Laboratório de Língua em que se trabalham sobretudo aspetos relacionados com a fonética acústica e articulatória do Português; as Práticas de Conversação, que visam explorar competências como a produção, a compreensão e a interação oral; as Práticas de Composição, que desenvolvem essencialmente as competências de escrita; e os módulos temáticos que abarcam áreas como a(s) Cultura(s) em Língua Portuguesa, a(s) Literatura(s) em Língua Portuguesa ou a História do Cinema em Portugal e que têm como objetivo desenvolver os conhecimentos dos alunos relativos aos aspetos culturais.

No segundo ano do Mestrado em Português Língua Não Materna - Português Língua Estrangeira /Português Língua Segunda, surgiu a oportunidade de fazer um estágio curricular em colaboração com o BabeliUM, lecionando uma das disciplinas do Curso Anual de Português Língua Estrangeira.

Como colaboradora estagiária, foi-me atribuída a leção da disciplina de Práticas de Conversação numa das turmas de aperfeiçoamento com nível de proficiência B2, uma vez que o tema do meu estágio seria o desenvolvimento de destrezas de oralidade em estudantes de português língua estrangeira.

O principal objetivo da disciplina de “Práticas de Conversação” é fazer com que os alunos sejam capazes de interagir verbalmente em contextos diversos, desenvolvendo assim as suas capacidades de comunicação. Tendo em conta este objetivo, ao longo das aulas foi adotada a metodologia da aprendizagem através da prática (Willis, D. & Willis, J. 2007:12) por meio da realização de tarefas.

Assim, ao longo de quinze semanas, tive a oportunidade de ter um contacto direto com estudantes de português língua estrangeira, podendo avaliar o desenvolvimento das suas destrezas de oralidade.

3.2. Caracterização da turma

A turma que frequentou a disciplina de Práticas de Conversação por mim lecionada era constituída por 23 alunos de nacionalidades diferentes, o que criou um ambiente bastante interessante e multicultural.

Para melhor poder conhecer os elementos desta turma caracterizada pela heterogeneidade, no início do curso foi pedido a todos os alunos que a constituíam que preenchessem um inquérito (cf. Anexo I) com vista à recolha de dados que permitissem desenhar o seu perfil. Tal inquérito incidiu sobre questões como: 1) qual a língua materna dos alunos, uma vez que os alunos que têm o português como língua não materna são falantes de muitas línguas diferentes e, portanto, possuem conhecimentos prévios distintos sobre a língua portuguesa; 2) quais as motivações que os levaram a estudar língua portuguesa; 3) qual o contacto que já tinham tido com o português; 4) quais os objetivos futuros após a conclusão do curso; entre outras consideradas relevantes para um conhecimento prévio e geral da turma antes da planificação das aulas, da preparação de atividades e da criação de tarefas para implementar ao longo das sessões de conversação.

Depois de recolhidas as respostas dadas pelos inquiridos, procedeu-se à análise e ao tratamento estatístico dos dados, tendo-se optado por apresentar as informações recolhidas sob a forma de gráficos apresentados abaixo, para facilitar a leitura.

3.2.1. Análise, tratamento estatístico e comentário de dados

A amostra considerada para análise é composta pelos 23 alunos que constituíam a turma de nível B2 do 22º Curso Anual de PLE. O inquérito que serviu de base à obtenção dos dados foi respondido de forma presencial na sala de aula.

Analisando os dados recolhidos, respeitando a ordem das questões formuladas no inquérito, podem-se tecer os seguintes comentários:

- 1) A turma era maioritariamente constituída por elementos do sexo feminino (83%), sendo apenas 17% dos seus membros do sexo masculino (gráfico 1).

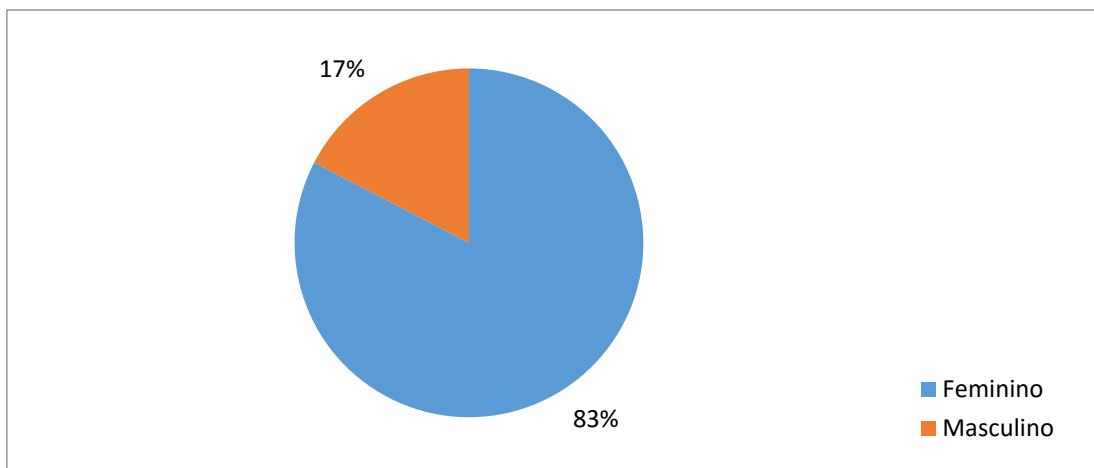


Gráfico 1 - Género dos alunos.

- 2) No que diz respeito à faixa etária, (gráfico 2) uma grande parte dos alunos (87%) apresentava idades muito próximas, entre os 18 e os 25 anos, o que pode ser relacionado com o facto de muitos dos alunos que ingressaram neste curso estarem a fazer licenciaturas de Português nos seus países de origem e se deslocarem a Portugal para complementar o seu estudo de Língua Portuguesa com a experiência de estudar essa mesma língua num contexto de imersão. Apenas 9% dos alunos tinham idades compreendidas entre os 30 e os 40 anos, e 4% mais de 50 anos. Não existiam alunos com idades fora dos escalões apresentados no gráfico 2.

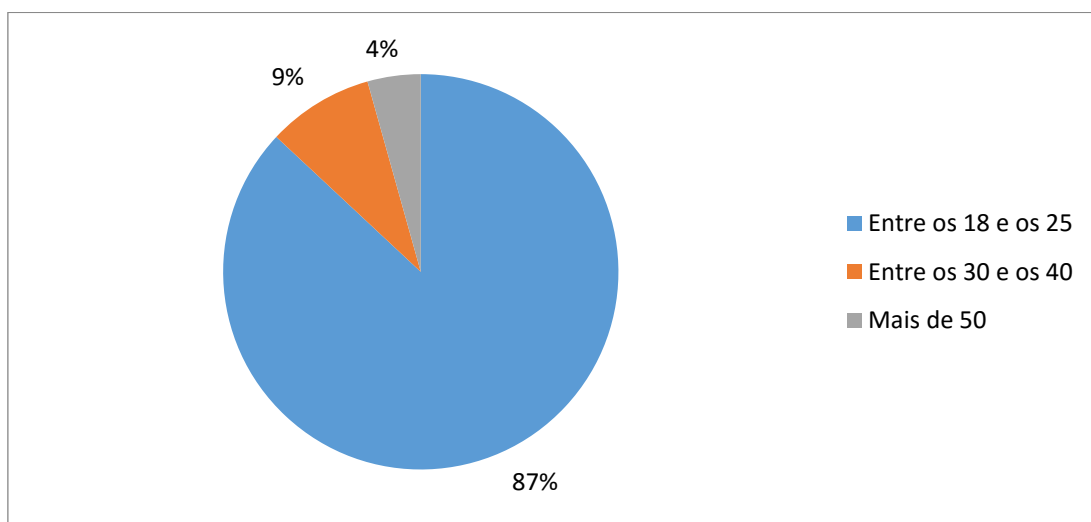


Gráfico 2 - Faixa etária dos alunos.

- 3) Como foi referido anteriormente, estávamos perante uma turma multicultural o que se reflete na(s) língua(s) materna(s) (LM) dos alunos. O gráfico 3 permite verificar

que a maioria dos alunos tinha como LM o Chinês, visto que a Universidade do Minho recebe um grande número de estudantes chineses para frequentar cursos de Português. O Espanhol era LM de 9% dos alunos, verificando-se a mesma percentagem para o Russo. Apenas 4% dos alunos tinham o Inglês como LM, assim como o Alemão e o Japonês.

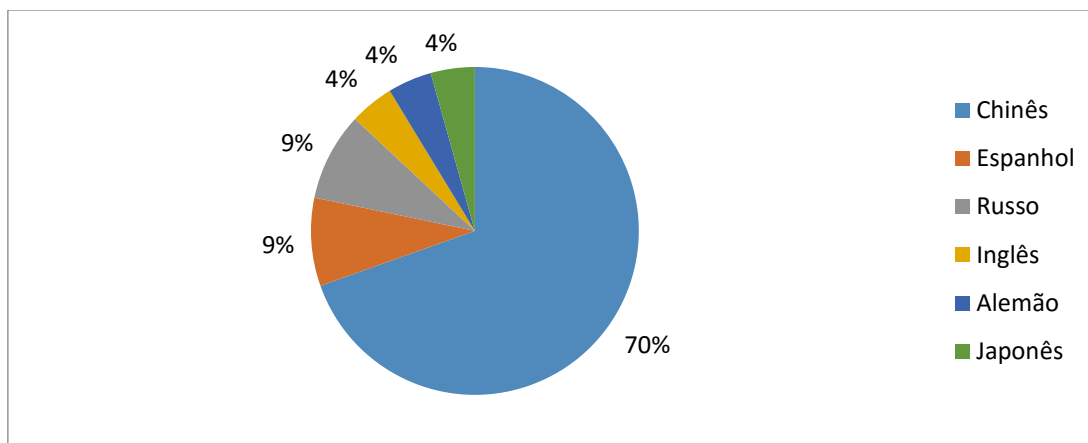


Gráfico 3 - Língua materna dos alunos.

- Os alunos inseridos nesta turma estavam a frequentar o nível B2 - Aperfeiçoamento do QECRL e, portanto, apesar de algumas oscilações, todos tinham um nível de proficiência idêntico, embora nem todos tivessem dedicado o mesmo tempo de estudo prévio à língua portuguesa, como se pode verificar através do gráfico 4. A maior parte dos alunos tinha entre dois a três anos de estudo de língua portuguesa (61%), embora houvesse 13% que a estudavam há menos de um ano, 13% tinha entre um a dois anos de estudo deste idioma e os restantes 13% estudavam a língua há mais de 3 anos.

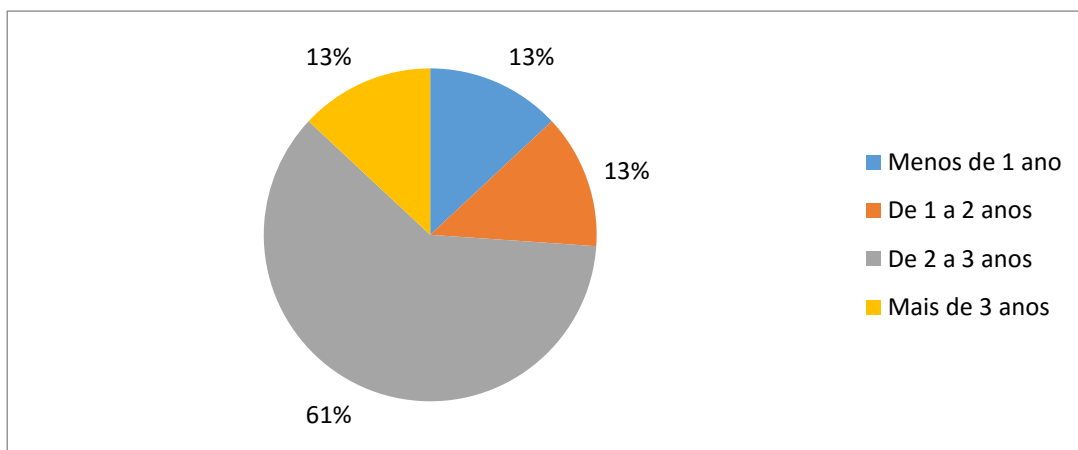


Gráfico 4- Tempo de estudo da língua portuguesa.

De uma forma geral, a maior parte dos inquiridos fez a sua aprendizagem da língua portuguesa frequentando um curso de Português fora de Portugal (52%). Como foi referido anteriormente, grande parte destes alunos encontram-se a fazer licenciaturas de português noutros países (a grande maioria em Macau); por isso, quando ingressaram neste curso já tinham conhecimentos para frequentar uma turma de aperfeiçoamento. Apenas uma pequena minoria assumiu que tem feito a sua aprendizagem da língua portuguesa de forma espontânea/sozinho ou no trabalho; os restantes responderam que têm feito a sua aprendizagem de Português frequentando um curso de Português em Portugal. (Gráfico 5).

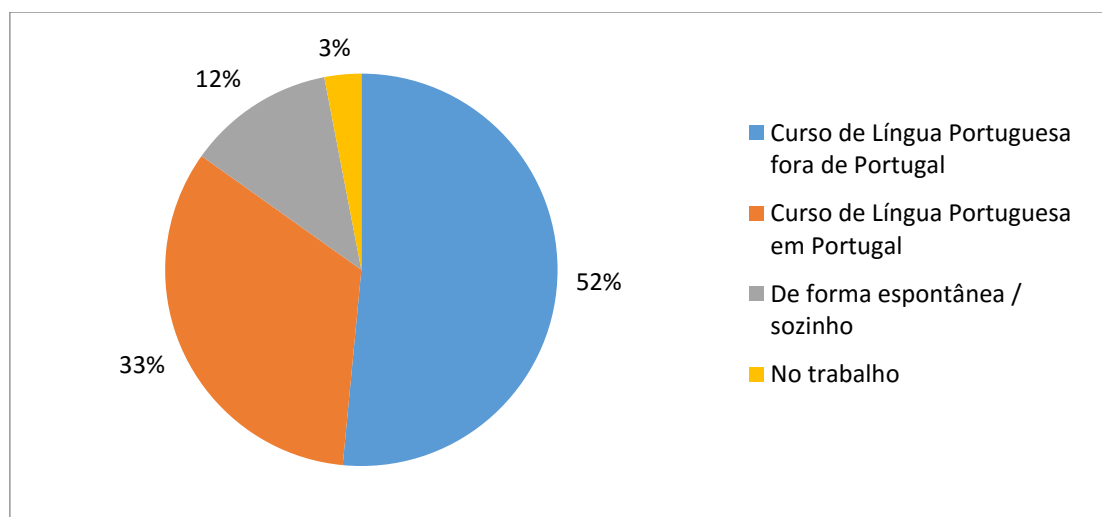


Gráfico 5 - Contexto de aprendizagem da língua portuguesa.

5) Quando foram questionados sobre os motivos que os levaram a estudar Português, 39% dos alunos responderam que gostavam de línguas e estavam a fazer uma licenciatura de Português nos seus países; 35% admitiram querer trabalhar num país de língua oficial portuguesa; 23% garantiram que nos seus países de origem o Português lhes abre portas em termos profissionais e apenas 3% referiu o facto de viver em Portugal e precisar de dominar o Português para uma melhor integração. (gráfico 6).

6.1) Como podemos verificar no gráfico 6.1, dos alunos que assumem que querem trabalhar em países de língua oficial portuguesa, 35% tem Portugal como o destino de eleição, 23% quer trabalhar em Macau, 18% no Brasil e em Moçambique e 6% em Angola.

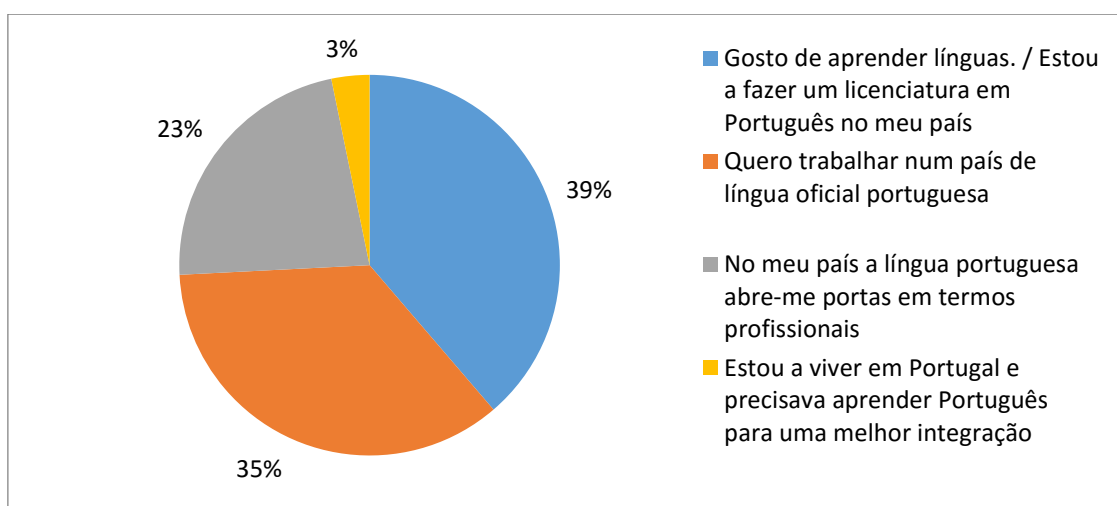


Gráfico 6 – Motivação para a aprendizagem da língua portuguesa.

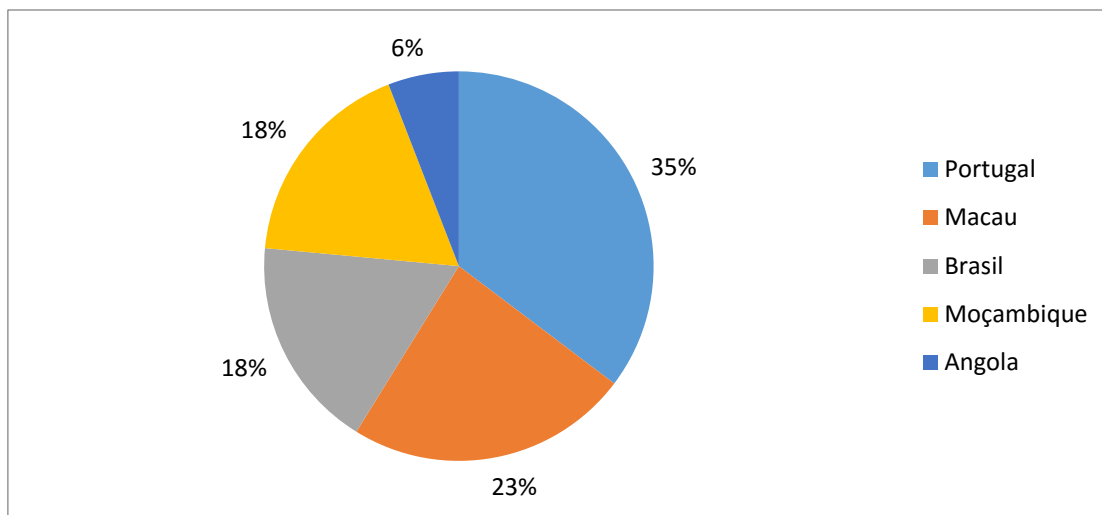


Gráfico 6.1 – Países de língua oficial portuguesa em que os alunos querem trabalhar.

- 6) A fim de perceber se os alunos usam a língua portuguesa para comunicar fora do ambiente escolar, os mesmos foram questionados relativamente aos contextos em que a usam habitualmente. (gráfico 7). Dos inquiridos, 43% assumiram que usam habitualmente a língua portuguesa para comunicar em contexto escolar, ou seja, nas aulas; 23% admitiram que a usam como forma de comunicação entre amigos; 22% usam-na em tarefas do dia-a-dia, o que se deve ao facto de estarem num contexto de imersão; e apenas 10% utilizam a língua em contexto profissional.

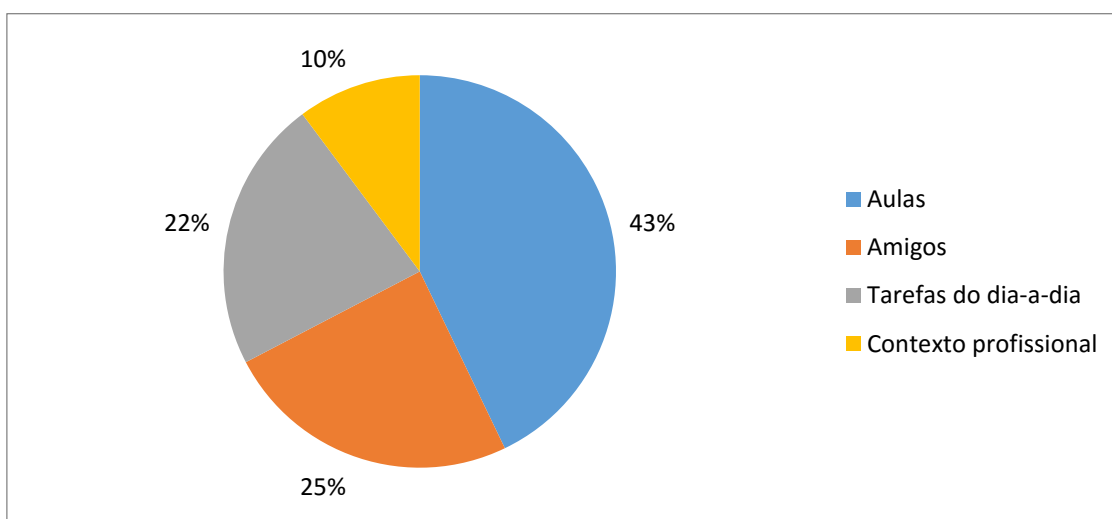


Gráfico 7 - Contextos de uso da língua portuguesa.

- 7) À questão “Já estive em países de língua oficial portuguesa além de Portugal?” 61% dos alunos responderam negativamente e 39% responderam de forma afirmativa. (Gráfico 8).

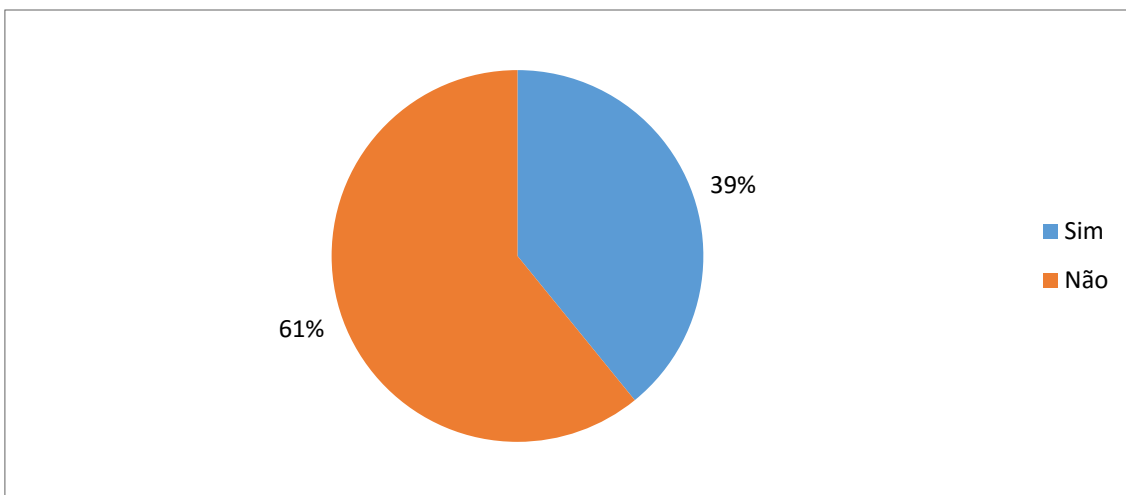


Gráfico 8 – Estadia em países de língua oficial portuguesa além de Portugal.

8.1) Dos que assumiram ter estado já em países de língua oficial portuguesa (ou em regiões em que a mesma tem estatuto de oficialidade), além de Portugal, apenas 11% dos alunos estiveram no Brasil, 22% em Moçambique e 67% em Macau. (Gráfico 8.1). Podemos assim verificar que muitos dos alunos tiveram a sua primeira experiência com a língua portuguesa em contexto de imersão apenas com vinda para Portugal para ingressar no curso de Português.

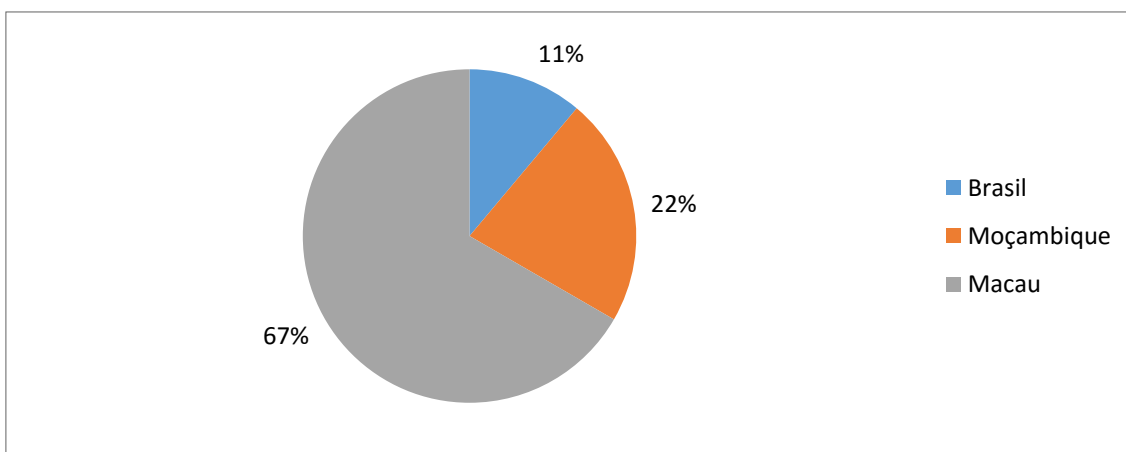


Gráfico 8.1 – Países (ou regiões) de língua oficial portuguesa onde os alunos estiveram.

8) No que diz respeito ao nível de importância que os alunos atribuem às componentes de aprendizagem, a maioria assumiu considerar a oralidade a componente mais importante (57%), seguindo-se a gramática (17%), os aspetos culturais (14%) e apenas 12% consideraram a escrita com a componente de maior importância.

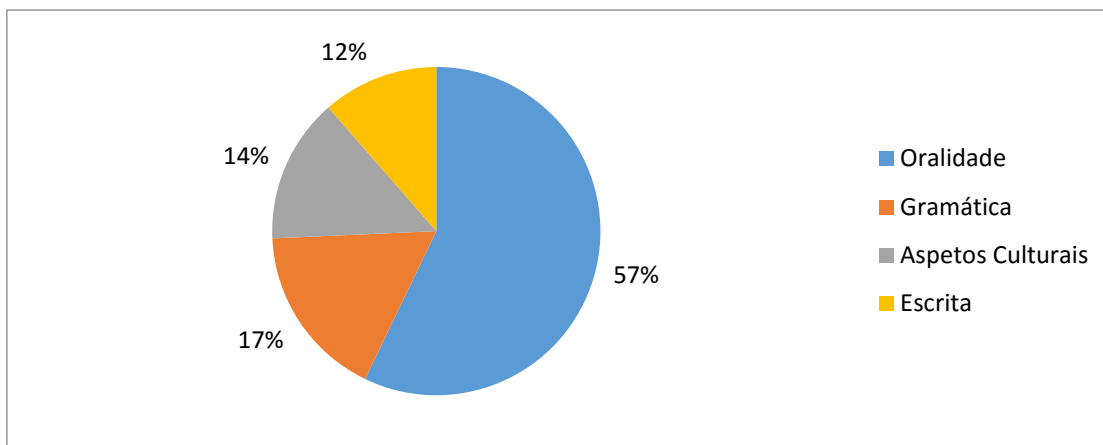


Gráfico 9 – Importância dada às componentes de aprendizagem da língua portuguesa.

9) Relativamente às tarefas em que os alunos sentem maiores dificuldades (gráfico 10), 24% garantem que é nas exposições orais, 20% na compreensão de documentos orais, 18% nos exercícios de vocabulário e 16% dizem que é nas tarefas de conversação. Das tarefas enumeradas, a menos assinalada pelos alunos foi a redação de textos, pois apenas 2% dos alunos a assumiram como uma daquelas em que sentem mais dificuldade.

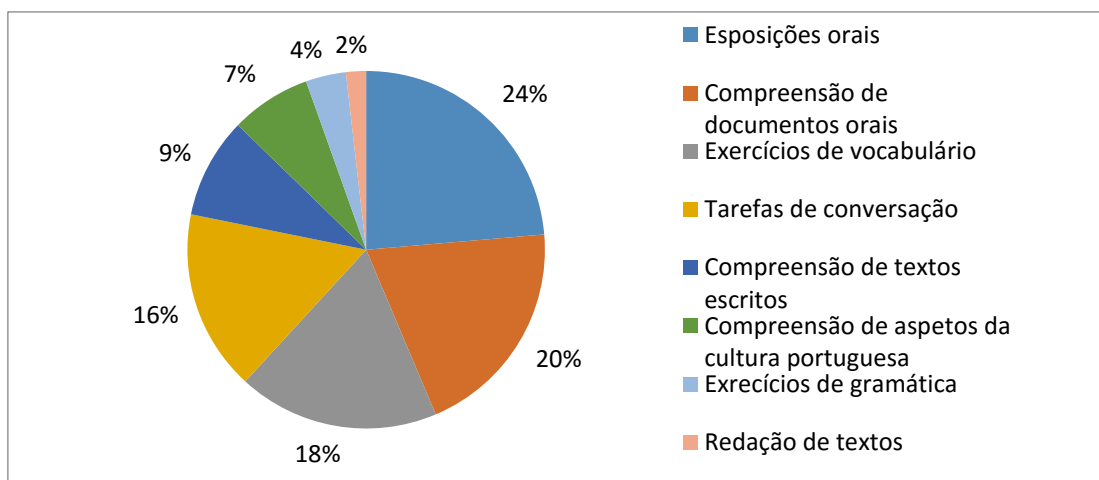


Gráfico 10 - Tarefas em que os alunos sentem maior dificuldade.

10) Em consonância com o facto de grande parte dos alunos terem assumido maior dificuldade nas exposições orais, como vimos no gráfico anterior (gráfico 10), quando questionados sobre as atividades que acham que mais contribuem para o desenvolvimento das suas capacidades, tendo em conta as aulas de conversação (gráfico 11), a maior parte dos alunos considera as exposições orais uma das tarefas mais importantes (29%), seguindo-se os trabalhos de grupo (25%) e as simulações

orais de situações reais do quotidiano (18%); 16% elegem os debates e apenas 12% dos alunos admitiram que é a audição de documentos áudio que mais contribui para o desenvolvimento das suas capacidades neste domínio.

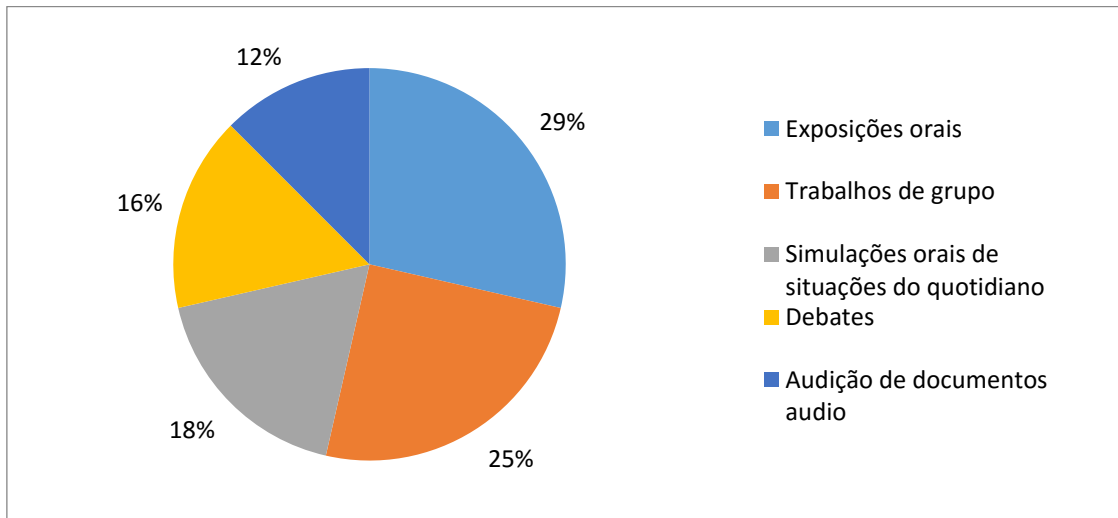


Gráfico 11 – Atividades que mais contribuem para o desenvolvimento de destrezas de oralidade.

A análise e a interpretação dos dados recolhidos por meio deste inquérito permitiu-nos adquirir um conhecimento prévio sobre as características do público-alvo da turma com que trabalhámos, o que se revelou de extrema importância para a elaboração da planificação geral da disciplina, bem assim como para a definição dos objetivos e para a escolha das estratégias e atividades selecionadas para cada uma das aulas lecionadas.

3.3. Cronograma do curso

Como já antes foi referido, o segundo semestre do Curso Anual de Português Língua Estrangeira teve a duração de 15 semanas letivas. As sessões de “Práticas de Conversação”, com duração de duas horas semanais, tiveram lugar às segundas-feiras, das 11h às 13h.

Apresenta-se abaixo o cronograma relativo às sessões realizadas no decurso do semestre:

FEVEREIRO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

ABRIL

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

MARÇO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

MAIO

SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

	Dias de formação (horário- 11h às 13h)
	Interrupção do período letivo (Páscoa)

3.4. Planificação das sessões de conversação

De acordo com o calendário escolar estipulado, no âmbito do meu estágio curricular foram planificadas treze sessões de conversação a lecionar na turma de nível B2 que me foi atribuída. Na elaboração das planificações foram ativados mecanismos de forma a proporcionar a produção e a interação oral na sala de aula. Em todas as planificações foram tidos em conta aspetos como: a definição dos objetivos para a sessão, as competências comunicativas, as tarefas a realizar, as áreas lexicais, os aspetos culturais, as áreas do QECR abordadas e a avaliação.

As temáticas abordadas ao longo das sessões de conversação foram diversas e sempre relacionadas com a cultura portuguesa e com a atualidade de Portugal. Foram abordados temas como: “Apresentação pessoal e dos locais de origem e acolhimento”, “Gastronomia Portuguesa”, “Turismo”, “Televisão – Prós e Contras”, “Emigração”, “Entrevista de Emprego” e “Cinema”.

Para cada uma das temáticas foram propostas diferentes atividades: em alguns casos, os alunos tinham como tarefa simular situações reais do quotidiano, o que lhes deu a oportunidade de pôr em prática, fora da sala aula, as capacidades comunicativas desenvolvidas dentro da sala de aula. Foram também concebidas tarefas com o objetivo de que os alunos expressassem as suas opiniões, muitas das vezes sobre assuntos da atualidade. Muitas destas tarefas consistiram em debates, o que levou os alunos a comunicarem de forma espontânea.

Para suporte da realização das tarefas postas em prática nas aulas recorreu-se sempre à utilização de documentos autênticos com o objetivo de aproximar ao máximo os alunos da realidade.

Segue-se a planificação geral das sessões de conversação, assim como a planificação específica de cada tema com as respetivas propostas de didatização. Em anexo, podem também consultar-se cópias dos documentos autênticos usados como materiais de suporte às diversas aulas (cf. Anexo II), bem assim como a transcrição dos vídeos e dos áudios apresentados aos alunos (cf. Anexo III).

3.4.1. Planificação Geral das Aulas de “Práticas de Conversação”:

<p>Designação do curso: 22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira.</p> <p>Local: BabeliUM - Centro de Línguas da Universidade do Minho.</p> <p>Data: 9 de fevereiro a 29 de maio de 2015 (interrupção: 30 de março a 6 de abril).</p> <p>Carga letiva: 30 horas (15 semanas letivas).</p> <p>Nível: B2 (Aperfeiçoamento+).</p>			
Temas	Objetivos gerais.	Tarefas	Áreas lexicais
Apresentação pessoal e dos locais de origem e acolhimento	<p>→Apresentar-se a si e a um colega de turma;</p> <p>→Apresentar, descrever e apreciar criticamente aspetos relativos à cidade de Braga.</p>	<p>→Entrevistar um colega de turma e apresentar esse mesmo colega aos restantes e ao professor;</p> <p>→Visualizar uma reportagem vídeo;</p> <p>→Preparar uma apresentação oral relativa a algum espaço/monumento da cidade de Braga.</p>	<p>→Dados pessoais;</p> <p>→Apresentação/descrição de locais.</p>
Gastronomia portuguesa	<p>→Conhecer vários pratos típicos da gastronomia portuguesa assim como os ingredientes utilizados na sua elaboração</p>	<p>→Interagir em grupo de forma a encontrar a solução ideal para a elaboração de uma receita da forma mais económica.</p>	<p>→Pratos típicos da gastronomia portuguesa;</p> <p>→Expressões relacionadas com a elaboração de uma receita e com a compra de ingredientes.</p>
Turismo	<p>→Organizar uma viagem a uma cidade (escolha do</p>	<p>→Simular os vários passos necessários</p>	<p>→Léxico relacionado com a organização de uma viagem;</p>

	local, transporte, restaurante, monumentos a visitar, etc...)	para a organização de uma viagem;	→Horários; →Transportes públicos; →Condições oferecidas pelos hotéis
Televisão: prós e contras	→Conhecer os canais generalistas portugueses (RTP1, RTP2, SIC e TVI); →Manifestar opinião sob a forma de argumentação e contra-argumentação.	→Simular uma discussão dentro de um grupo em que metade do grupo é a favor da televisão e a outra metade contra;	→Léxico relacionado com o contexto televisivo.
Emigração	→Discutir e manifestar opinião relativamente ao tema da emigração.	→Visualizar reportagens relacionadas com o tema da emigração; →Identificar pontos positivos e pontos negativos da emigração;	→Emigração; →Emprego/ desemprego; →Profissões; →Expressões para exprimir discordância e/ou anuência.
Entrevista de emprego	→Compreender anúncios/ ofertas de emprego; →Interagir numa entrevista de emprego utilizando uma linguagem adequada.	→Simular uma entrevista de emprego.	→Aptidões profissionais; →Motivações; profissionais; →Expectativas profissionais
Cinema	→Fazer um resumo oral do enredo de um filme;	→Jogar o quem é quem;	→Características de atores/personagens; →Relatos de filmes

	→Manifestar opinião pessoal sobre um determinado filme.	→Adivinhar informação através de indícios verbais fornecidos pelos colegas; →Fazer um resumo oral do enredo de um filme	
Jogo do tabuleiro DIXIT	→Interagir verbalmente em contexto de jogo.	→Jogar “Dixit” para treino da oralidade.	→Descrição de imagens

3.4.2. Planificações por Temática das Aulas de “Prática de Conversação”:

Aulas nº 1, 2 e 3

TEMA: “Apresentação pessoal e dos locais de origem e acolhimento”			
Nº da aula:1, 2 e 3.			
Data: 16 de fevereiro; 23 de fevereiro; 2 de março de 2015.			
Objetivos gerais:			
<ul style="list-style-type: none"> •Apresentar-se e apresentar os colegas (dados pessoais, gostos, percurso académico, expectativas para o futuro, ambições profissionais, etc...) •Apresentar, descrever e apreciar criticamente aspetos relativos à cidade de Braga (algumas zonas turísticas, pontos de referência e monumentos históricos). 			
Competências Comunicativas	Tarefas	Áreas Lexicais	Competências Culturais
Ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> •Colocar questões pessoais a um colega; •Apresentar-se e apresentar outra pessoa; •Expressar gostos pessoais; •Compreender o conteúdo de uma reportagem; •Dialogar sobre questões relacionadas com uma reportagem pré-visualizada; 	<ul style="list-style-type: none"> •Entrevistar um colega de turma e apresentar esse mesmo colega aos restantes colegas e ao professor; •Visualizar uma reportagem vídeo; •Dialogar sobre questões relativas ao vídeo pré-visualizado; •Preparar uma apresentação oral relativa a algum espaço/ monumento da cidade de Braga. 	<ul style="list-style-type: none"> •Expressões relacionadas com preferências e gostos pessoais; •Léxico relacionado com dados pessoais; •Vocabulário relacionado com a apresentação/descrição de locais (cidade de Braga). 	<ul style="list-style-type: none"> •Informações gerais relacionadas com a cidade de Braga; •Informações relativas a espaços comerciais localizados na cidade de Braga; •Referência à gastronomia; •Informações sobre espaços e atividades culturais na cidade de Braga; •Braga, Capital Europeia da Juventude;

<ul style="list-style-type: none"> •Manifestar opinião sobre locais (cidade de Braga); •Fazer um relato relativo a um local ou a um monumento. 			<ul style="list-style-type: none"> • Música portuguesa: “Cheira bem, cheira a Lisboa”, de Amália Rodrigues, “Zé brasileiro, português de Braga” de Alexandra e “Às vezes” dos D.A.M.A.
<p>Competências abordadas</p>			
<ul style="list-style-type: none"> •Produção Oral. •Interação Oral. •Compreensão Oral. 			
<p>Avaliação:</p>			
<p>→ Formativa</p> <ul style="list-style-type: none"> •Observação direta do desempenho dos alunos relativamente à expressão e interação oral, tendo por base qualquer participação (espontânea ou preparada) em atividades de receção e de produção. 			

I

1. Cada aluno deverá entrevistar um colega de turma tendo em conta os seguintes tópicos de conversação:
 - Nome.
 - Nacionalidade.
 - Universidade de origem e curso que frequenta.
 - Nº de anos de estudo do Português.
 - Razões do interesse pela língua portuguesa.
 - Formas/meios/ocasiões de contacto com a língua portuguesa.
 - Expectativas para o futuro em termos profissionais.
 - Conhecimentos sobre Portugal e a sua cultura: personalidade(s) portuguesa(s) de referência; música portuguesa ou em língua portuguesa; livro ou autor português; locais que conheça ou tenha visitado, etc.

2. A partir de notas tomadas no decurso do diálogo, cada aluno deverá apresentar o colega que entrevistou aos restantes colegas.

3. A fim de introduzir maior dinâmica no diálogo, o professor poderá colocar algumas questões aos alunos relativamente às apresentações dos colegas, as quais permitam traçar um perfil do grupo, tais como:
 - Quantos alunos estudam Português há mais de um ano?
 - Quem escolheu o Português por razões profissionais?
 - Quais as ambições profissionais dos colegas que implicam o domínio da língua portuguesa?
 - Quem tenciona trabalhar em Portugal ou em países de língua oficial portuguesa?
 - Qual o país que os colegas têm em vista para exercer as suas profissões?
 - Quais são as formas de contacto com a língua portuguesa para (além das aulas) que os alunos têm?
 - Que programas, filmes, livros, autores, músicas, personalidades de referência é que os alunos conhecem e admiram?

Proposta de didatização da Aula nº 2

I

1. Os alunos visualizarão uma reportagem com o título: “Braga eleita a cidade mais encantadora de Portugal”.

<https://www.youtube.com/watch?v=lpLRKaHdYDs>

2. Após a visualização do vídeo, iniciar-se-á um diálogo entre o professor e os estudantes, no sentido de testar a compreensão do conteúdo do mesmo, bem assim como de estimular a comunicação autêntica em língua portuguesa, ao mesmo tempo que são sistematizados aspetos relevantes sobre a cidade de acolhimento. Para facilitar a atividade, serão repetidos fragmentos da reportagem sobre os quais incidirão as questões orientadoras do diálogo.

Parte 1: minutos: “0:00” a “0:45”.

Tópicos de conversação: Questões relacionadas com a primeira abordagem feita à cidade de Braga na reportagem.

Os alunos deverão responder a questões como:

- Que cidade é apresentada no vídeo?
- Como é apelidada a cidade de Braga?
- Em que ano foi considerada a cidade de Braga Capital Europeia da Juventude?
- O jornal relaciona o facto de ter encontrado uma população estudantil bastante numerosa com o quê?

Parte 2: minutos: “0:45” a “1:37”.

Tópicos de conversação: Museu da Imagem.

Os alunos deverão responder a questões como:

- O que é destacado nesta parte da reportagem?
- Que público atrai o museu?
- O que nos é dito relativamente à localização do museu?

Parte 3: minutos: “2:14” a “2:39”.

Tópicos de conversação: Livraria Centésima Página; Café Spirito.

Os alunos deverão responder a questões como:

- Quais os espaços comerciais referenciados neste excerto da reportagem?
- O que impediu a jornalista de explorar mais ainda a intensa atividade cultural da cidade?
- A que se deve a fama do Café Spirito?

Parte 4: minutos: “3:11” a “3:27”.

Tópicos de Conversação: Energia criativa da cidade.

Os alunos deverão responder a questões como:

- O que é destacado relativamente à cidade de Braga neste último excerto da reportagem?
3. Uma vez visualizada a reportagem na íntegra, os alunos deverão manifestar as suas opiniões relativamente à cidade de Braga, acrescentando se algum dos espaços referenciados na reportagem lhes suscitou especial interesse.

(Ao longo desta atividade serão anotadas algumas expressões e vocabulário no quadro para que os alunos os registem e assim enriqueçam o seu léxico).

II

1. Será proposto aos alunos que façam um passeio pela cidade de Braga e elejam um ponto de interesse dessa cidade (um monumento, uma rua, um espaço comercial, um jardim, etc...). Deverão fotografá-lo e preparar uma apresentação oral de aproximadamente 3 minutos para fazer à turma na aula seguinte. (Esta atividade irá proporcionar aos alunos a oportunidade de explorar a cidade de Braga e de conhecer alguns pontos apresentados pelos colegas).

III

1. A aula terminará com a audição de duas músicas portuguesas - “Cheira bem, cheira a Lisboa”, de Amália Rodrigues e “Zé brasileiro, português de Braga”, de Alexandra.

Esta atividade permitirá aos alunos contactarem com outros documentos em que são apresentados locais do país de acolhimento, familiarizando-se assim com o vocabulário específico relativo à temática, ao mesmo tempo que desenvolvem capacidades de compreensão oral e de articulação dos sons do português (visto que o objetivo último é que os alunos aprendam de cor e cantem as músicas).

Proposta de didatização da Aula nº 3

I

1. A aula iniciar-se-á com a exposição oral por parte dos alunos do trabalho realizado em casa (apresentação de um local de interesse na cidade de Braga).
2. No final da exposição oral de cada aluno, o professor e os restantes alunos colocarão questões sobre os locais apresentados pelos respetivos colegas a fim de potenciar a interação oral.

II

1. A aula termina com a audição da música: “Às vezes” dos D.A.M.A

Aulas nº 4 e 5

TEMA: "Gastronomia Portuguesa".			
Nº da aula:4 e 5.			
Data: 9 de março de 2015; 16 de março de 2015.			
Objetivos gerais:			
<ul style="list-style-type: none"> •Conhecer vários pratos típicos da gastronomia portuguesa assim como os ingredientes utilizados na sua elaboração. •Interagir em grupo de forma a encontrar a solução ideal para a elaboração de uma receita da forma mais económica. 			
Competências Comunicativas	Tarefas	Áreas lexicais	Competências Culturais
<p>Ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Referir nomes de pratos típicos da gastronomia portuguesa assim como de alimentos utilizados na sua elaboração; •Planear a compra de ingredientes para a confeção de uma receita tendo em conta a forma mais económica; •Fazer uma simulação oral do processo da compra de ingredientes e da elaboração de um prato típico da 	<ul style="list-style-type: none"> •Trabalho de grupo: análise de folhetos publicitários e discussão sobre a melhor forma de elaborar um prato típico da gastronomia portuguesa da maneira mais económica; •Apresentação à turma das opções tomadas; •Jogo da força com nomes relacionados com a gastronomia portuguesa; • Simulação oral de uma ida às compras e da elaboração de um 	<ul style="list-style-type: none"> •Léxico relacionado com a gastronomia portuguesa; •Expressões relacionadas com a elaboração de uma receita e com a compra de ingredientes; •Vocabulário relacionado com a culinária. 	<ul style="list-style-type: none"> •Gastronomia portuguesa; •Música popular portuguesa.

<p>gastronomia portuguesa;</p> <ul style="list-style-type: none"> •Compreender informação contida em folhetos publicitários e em receitas culinárias. 	<p>prato típico português;</p> <ul style="list-style-type: none"> •Audição da Música “mestre da culinária” de Quim Barreiros. 		
<p>Competências abordadas</p>			
<ul style="list-style-type: none"> •Produção Oral. •Interação Oral. •Compreensão Oral e Escrita. 			
<p>Avaliação:</p>			
<p>→ Formativa</p> <ul style="list-style-type: none"> •Observação direta do desempenho dos alunos relativamente à expressão e interação oral, tendo por base qualquer participação (espontânea ou preparada) em atividades de receção e de produção. 			

Proposta de didatização da aula nº 4

I

1. No início da aula serão distribuídas pelos alunos algumas receitas de diversos pratos de gastronomia portuguesa assim como folhetos publicitários de diferentes espaços comerciais com algumas promoções.
 - 1.1. Depois de divididos por grupos, os alunos deverão preparar-se para elaborar a receita do seu grupo. Para isso devem analisar os vários folhetos e decidir onde vão comprar os ingredientes para a elaboração da receita e como o podem fazer da forma mais económica.

2. Depois da discussão e análise em grupo, os alunos deverão apresentar à turma as soluções encontradas, fornecendo as seguintes informações:
 - Qual o prato que vão confeccionar.
 - Como se processa a elaboração da receita.
 - Que ingredientes necessitam para a elaboração da receita.
 - Onde vão comprar os ingredientes de forma a tornar a elaboração do prato o mais económica possível.
 - Quais as soluções encontradas caso não consigam obter algum ingrediente em nenhum dos espaços comerciais.

(Durante a apresentação, cada grupo deverá organizar-se de modo a que metade do grupo simule a ida às compras para comprar os ingredientes necessários e a outra metade simule a elaboração da receita. Caso não encontrem algum dos ingredientes necessários, deverão improvisar tentando arranjar uma solução).

Proposta de didatização da aula nº 5

I

1. A aula inicia-se com as apresentações dos trabalhos de grupo.

II

1. A fim de testar os conhecimentos adquiridos pelos alunos relativamente a pratos típicos da gastronomia portuguesa, será proposto o jogo da força. Um aluno deve dirigir-se ao quadro, escolher o nome de um prato da gastronomia portuguesa e escrever tantos traços quantas letras tem a palavra ou as palavras que compõem o nome de tal prato; os restantes alunos devem tentar adivinhar qual o nome do prato escolhido pelo colega.

III

2. Os alunos serão convidados a partilhar com a turma diferentes pratos típicos dos seus países de origem. Desta forma haverá uma troca de informações sobre as diferentes culturas tornando este tema da gastronomia um tema multicultural. Os alunos poderão assim conhecer a gastronomia dos países de origem dos colegas e tirar as suas próprias conclusões relativamente, por exemplo, ao estilo de alimentação de cada país, podendo assim ver qual a alimentação mais ou menos saudável.

(Este exercício irá estimular a interação oral e multicultural entre os membros da turma).

IV

3. A aula terminará com a audição da música “Mestre da culinária”, de Quim Barreiros. Com a audição desta música os alunos terão contacto com a música popular portuguesa, familiarizando-se com vocabulário específico relativo à culinária, ao mesmo tempo que desenvolvem as capacidades de compreensão oral e articulação dos sons em português (visto que o objetivo último é que os alunos aprendam de cor e cantem a canção).

Aula nº 6

TEMA: "Turismo".			
Nº da aula:6.			
Data: 23 de março de 2015.			
Objetivos gerais:			
<ul style="list-style-type: none"> •Ser capaz de manifestar uma opinião/vontade utilizando o conjuntivo. •Ser capaz de organizar uma viagem a uma cidade (escolha do local, transporte, restaurante, monumentos a visitar, etc...) 			
Competências Comunicativas	Tarefas	Áreas lexicais	Competências Culturais
<p>Ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Manifestar uma vontade/opinião utilizando o conjuntivo; •Planear uma viagem; •Fazer uma simulação oral de todos os passos necessários para organizar uma viagem (reserva de um meio de transporte, de um hotel, de um restaurante, de uma visita a um monumento, etc...); •Compreender informação contida 	<ul style="list-style-type: none"> •Trabalho de grupo: simulação dos vários passos necessários para a organização de uma viagem; •Apresentação oral à turma das opções tomadas; •Simulação de situações de comunicação relacionadas com reserva de um meio de transporte, de um hotel, de um restaurante, de uma visita a um monumento, etc...; 	<ul style="list-style-type: none"> •Léxico relacionado com a organização de uma viagem (ex. léxico relacionado com transportes públicos, com as condições oferecidas pelos hotéis, etc...); •Léxico relacionado com a cidade de Coimbra (vários nomes de monumentos, locais e atividades localizados na cidade de Coimbra); •Vocabulário relacionado com reservas e pedidos de informação (ex. expressões relacionadas com a 	<ul style="list-style-type: none"> •Vários pontos de referência da cidade de Coimbra; •Conhecimentos referentes ao turismo em Portugal (como funcionam os transportes públicos e os hotéis em Portugal, etc.).

em horários quer de meios de transporte, quer de monumentos ou outros locais turísticos.		reserva de bilhetes quer para transportes quer para um museu ou monumento, expressões relacionadas com pedidos de informações em hotéis ou restaurantes, etc.);	
Competências abordadas			
<ul style="list-style-type: none"> •Produção Oral. •Interação Oral. •Compreensão Oral e Escrita. 		<ul style="list-style-type: none"> • Uso do modo conjuntivo para manifestar intenções/vontades. 	
Avaliação:			
→ Formativa <ul style="list-style-type: none"> •Observação direta do desempenho dos alunos relativamente à expressão e interação oral, tendo por base qualquer participação (espontânea ou preparada) em atividades de receção e de produção. 			

Proposta de didatização da aula nº 6

I

1. Os alunos serão questionados sobre o que pretendem fazer durante as férias da Páscoa. Cada aluno deverá estruturar a resposta manifestando a sua opinião/vontade relativamente ao que deseja fazer nas férias e usando para tal o conjuntivo.

II

2. A turma deverá organizar uma viagem à cidade de Coimbra.
 - 2.1. Depois de divididos por grupos, cada grupo de alunos será responsável pela organização de um aspeto relacionado com a viagem:
 - Levantamento das atividades a realizar e dos locais interessantes a visitar na cidade;
 - Escolha do meio de transporte e reserva dos bilhetes para o mesmo;
 - Escolha do alojamento e reserva do mesmo;
 - Escolha dos locais onde poderão fazer as refeições e reserva dos mesmos;
 - Recolha de informação sobre um determinado museu ou monumento (horário de visita, valor a pagar para visitar e principais motivos de interesse do museu/monumento escolhido).

III

3. Os alunos deverão apresentar à turma as opções feitas. Durante as apresentações, deverão simular alguns telefonemas para reservas ou pedidos de informações. Todos os elementos da turma poderão interferir nas apresentações dos colegas questionando-os sobre o porquê da opção tomada e sobre quais seriam as outras opções. Esta atividade permitirá aos alunos simular situações com as quais se podem deparar na realidade, ao mesmo tempo que motivará uma grande interação entre a turma, uma vez que a viagem é supostamente feita por todos e portanto todos poderão opinar sobre as opções tomadas.

Aula nº 7

TEMA: “Televisão: Prós e Contras”.			
Nº da aula:7.			
Data: 13 de abril de 2015.			
Objetivos gerais:			
<ul style="list-style-type: none"> •Conhecer os canais generalistas portugueses (RTP1, RTP2, SIC e TVI). •Ser capaz de manifestar opinião sob a forma de argumentação e contra-argumentação. 			
Competências Comunicativas	Tarefas	Áreas lexicais	Competências Culturais
<p>Ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Compreender informação contida na programação televisiva; •Identificar diferentes tipos de programas televisivos; •Refletir sobre as vantagens e desvantagens da televisão; •Manifestar opinião sob a forma de argumentação e contra argumentação. 	<ul style="list-style-type: none"> •Analisar a grelha de programação de um determinado canal televisivo; •Simular uma discussão dentro de um grupo, em que metade do grupo é a favor da televisão e a outra metade contra; •Realizar um debate entre todos os elementos da turma (sob a forma de argumentação e contra argumentação). 	<ul style="list-style-type: none"> •Léxico relacionado com a informação contida nas grelhas programação televisiva; •Vocabulário relacionado com programas de televisão; •Léxico relacionado com as vantagens e desvantagens da televisão. 	<ul style="list-style-type: none"> •Conhecer os canais generalistas da televisão portuguesa (RTP1, RTP2, SIC e TVI); •Conhecer tipologias de programas televisivos e os respetivos conteúdos.
Competências abordadas			

<ul style="list-style-type: none"> •Produção Oral. •Interação Oral. •Compreensão Oral e Escrita. 			
Avaliação:			
<p>→ Formativa</p> <ul style="list-style-type: none"> •Observação direta do desempenho dos alunos relativamente à expressão e interação oral, tendo por base qualquer participação (espontânea ou preparada) em atividades de receção e de produção. 			

Proposta de didatização da aula nº 7

I

1. A aula iniciar-se-á com um pequeno diálogo com os alunos em que estes são questionados sobre a sua opinião relativamente à televisão como meio de comunicação.

II

2. Será proposto um trabalho de grupo à turma que será dividida em quatro subgrupos.

- 2.1. Cada grupo ficará responsável pela análise da grelha de programação de um canal de televisão português (RTP1, RTP2, SIC e TVI), a partir da qual terá de classificar os diferentes tipos de programas que podem ser vistos na televisão portuguesa.

Tais como:

- Programas infantis;
- Programas informativos;
- Programas educativos;
- Filmes;
- Séries;
- Telenovelas;
- Programas de entretenimento;
- Documentários;
- Programas desportivos.

- 2.2. A tarefa de cada grupo será criar um debate dentro do próprio grupo, sendo que metade do grupo será a favor da televisão, apresentando as suas vantagens, e a outra metade será contra, apresentando as desvantagens.

III

3. Cada grupo deverá apresentar à turma as suas conclusões, sob a forma de argumentação e contra-argumentação, ou seja, um elemento do grupo apresentará uma vantagem e o colega deverá contra-argumentar com uma desvantagem.

(Cada elemento do grupo deverá intervir pelo menos uma vez).

Aulas nº 8 e 9

<p>TEMA: “Emigração”.</p> <p>Nº da aula:8 e 9.</p> <p>Data: 20 de abril de 2015; 27 de abril de 2015.</p>			
<p>Objetivos gerais:</p>			
<ul style="list-style-type: none"> •Compreender documentos em áudio. •Discutir e manifestar opinião relativamente ao tema da emigração. 			
Competências Comunicativas	Tarefas	Áreas lexicais	Competências Culturais
<p>Ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conteúdo de uma reportagem áudio; • Responder a questões orais para testar a compreensão dos documentos áudio; • Discutir a temática abordada com os colegas e com o professor. 	<ul style="list-style-type: none"> •Visualização de reportagens relacionadas com o tema da emigração; • Diálogo com a professora e com os colegas sobre a reportagem; • Trabalho a pares: identificação de pontos positivos e pontos negativos da emigração; • Diálogo em grupo sobre a situação em Portugal e nos países de origem dos alunos sobre a temática da emigração; • Audição da música “ Para os braços da 	<ul style="list-style-type: none"> •Léxico relacionado com a temática da emigração; •Expressões relacionadas com emprego e desemprego; •Vocabulário relacionado com profissões. •Expressões para expressar discordância e/ou anuência, tais como: “Por outro lado”; “No entanto”; “Ainda assim”; “Mesmo que assim seja” / “Também me parece; “Sou da mesma opinião”; “Partilho o 	<ul style="list-style-type: none"> • A atual situação de Portugal relativamente à emigração; • Algumas referências à cidade de Macau; • A empregabilidade em Macau; • As marcas de Portugal em Macau; •Música “Para os braços da minha mãe”, de Pedro Abrunhosa; •Dados referentes a Moçambique; • Algumas referências à cidade de Maputo; • Aspectos da cultura moçambicana (características do povo moçambicano, realidades vividas em Moçambique).
<p>Competências abordadas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Produção Oral. •Interação Oral. •Compreensão Oral e Escrita. 			

	minha mãe”, de Pedro Abruñhosa.	mesmo ponto de vista”; etc.	
Avaliação:			
→ Formativa			
<ul style="list-style-type: none"> • Observação direta do desempenho dos alunos relativamente à expressão e interação oral, tendo por base qualquer participação (espontânea ou preparada) em atividades de receção e de produção. 			

Proposta de didatização da aula nº 8

I

1. A aula iniciar-se-á com a visualização de uma reportagem intitulada “Portugueses em Macau”. (a reportagem não será vista na íntegra, os alunos visualizarão apenas os primeiros 4:48 minutos).

<https://www.youtube.com/watch?v=bNwSulyRmEM>

2. Após a visualização do vídeo, iniciar-se-á um diálogo entre a professora e os estudantes no sentido de testar a compreensão do conteúdo do mesmo, bem assim como de estimular a comunicação autêntica em língua portuguesa. Para facilitar a atividade, serão repetidos fragmentos da reportagem sobre os quais incidirão as questões orientadoras do diálogo.

Parte 1: minutos: “0:00” a “0:48”.

Tópicos de conversação: dados relativos ao realizador referenciado na reportagem.

Os alunos deverão responder a questões como:

- Como se chama o realizador referenciado na reportagem?
- Como se chama o primeiro filme do realizador?
- Qual o nome do outro filme que o realizador realizou em Macau e que também é mencionado na reportagem?

Parte 2: minutos “1:08” a “1:26”.

Tópicos de conversação: dados relativos à atriz referenciada na reportagem.

Os alunos deverão responder a questões como:

- Como se chama a atriz referenciada na reportagem?
- Qual o negócio da atriz em Macau?

Parte 3: minutos: “1:28” a “1:55”.

Tópicos de conversação: Clube de Futebol referenciado na reportagem.

Os alunos devem responder a questões como:

- Como se chama o clube onde jogam os jogadores portugueses referenciados na reportagem?
- Um dos jogadores não exerce só a profissão de jogador de futebol em Macau. Qual a outra profissão do jogador?

Parte 4: minutos: “2:16” a “2:44”.

Tópicos de conversação: Macau.

Os alunos deverão responder a questões como:

- Como é apelidada a cidade de Macau na reportagem?
- O que nos é dito sobre os cultos católicos em Macau?

Parte 5: minutos: “3:25” a “4:33”.

Tópicos de conversação: Presença da cultura portuguesa em Macau.

Os alunos devem responder a questões como:

- Durante quanto tempo esteve Macau sob administração portuguesa?
- Quais são as marcas da herança portuguesa em Macau?
- Onde podemos ver a presença da língua portuguesa em Macau?
- Há muita gente a falar português em Macau?

II

1. A partir do comentário à reportagem, a professora iniciará um diálogo com os alunos sobre o fenómeno da emigração em Portugal e nos seus países de origem.
2. Os alunos deverão depois organizar-se em pares. Cada par deve apontar três pontos positivos e três pontos negativos relativamente à emigração e apresentá-los à turma, sob a forma de “argumentação e contra-argumentação”, usando para tal expressões do tipo das listadas acima.

Proposta de didatização da aula nº 9

I

1. A aula iniciar-se-á com a visualização de uma reportagem intitulada “Maningue Portugal”, a qual versa sobre a população portuguesa em Moçambique. (a reportagem não será visualizada na íntegra, uma vez que é bastante extensa; serão apenas apresentados aos alunos alguns excertos).

<https://www.youtube.com/watch?v=TzzZMDjAFkU>

2. Após a visualização do vídeo, iniciar-se-á um diálogo entre a professora e os estudantes, no sentido de testar a compreensão do conteúdo do mesmo, bem assim como de estimular a comunicação autêntica em língua portuguesa. Para facilitar a atividade, serão repetidos fragmentos da reportagem sobre os quais incidirão as questões orientadoras do diálogo.

Parte 1: minutos: “0:00” a “1:36”.

Tópicos de conversação: Introdução.

Os alunos deverão responder a questões como:

- O que nos é dito na reportagem relativamente a Portugal e aos portugueses?
- Com o que é que está relacionado o crescimento do país?

Parte 2: minutos “1:36” a “3:00”.

Tópicos de conversação: Aspetos relacionados com o espaço noturno que é apresentado na reportagem.

Os alunos deverão responder a questões como:

- Que tipo de espaço é apresentado na reportagem?
- O que nos é dito sobre o edifício onde se encontra este espaço?
- Quais os outros locais próximos deste edifício que são mencionados?
- Quem frequenta habitualmente este espaço?

Parte 3: minutos: “9:03” a “12:20”.

Tópicos de conversação: Um casal português que reside em Moçambique.

Os alunos devem responder a questões como:

- A Joana tinha emprego em Portugal? Qual?
- O que levou a Joana a rumar a Moçambique?
- O João tinha emprego em Portugal? Qual?
- Os elementos do grupo de amigos que este casal tinha em Portugal também estão atualmente emigrados?
- Quais os cargos que os elementos deste casal ocupam em Moçambique?
- A Joana e o João tencionam regressar para Portugal num futuro próximo?
- A Joana foi pedida em casamento em Moçambique. Como se processou esse pedido?

Parte 4: minutos: “20:30” a “23:05”.

Tópicos de conversação: Nível de vida em Moçambique.

Os alunos deverão responder a questões como:

- O nível de vida em Maputo é mais baixo ou mais alto do que em Lisboa?
- Dê alguns exemplos de preços de produtos ou serviços mencionados na reportagem.

Parte 5: minutos: “25:17” a “26:50”.

Tópicos de conversação: Restaurante.

Os alunos devem responder a questões como:

- Qual o negócio que é apresentado nesta parte da reportagem?
- Como se chama o restaurante em questão?
- Que tipo de comida se pode encontrar neste restaurante?
- Quem são os proprietários deste restaurante?
- Estes jovens tinham experiência em hotelaria antes de se aventurarem neste negócio? Qual era a formação deles?

II

1. A aula terminará com a audição da música “Para os braços da minha mãe”, de Pedro Abrunhosa. Com a audição desta música, os alunos terão contacto com a música portuguesa, ao mesmo tempo que desenvolvem as capacidades

de compreensão oral e articulação dos sons em português (visto que o objetivo último é que os alunos aprendam de cor e cantem a canção).

Aula nº 10

TEMA: "Entrevista de emprego".			
Nº da aula:10.			
Data: 4 de maio de 2015.			
Objetivos gerais:			
<ul style="list-style-type: none"> •Compreender anúncios/ ofertas de emprego. •Simular uma entrevista de emprego utilizando uma linguagem adequada. 			
Competências Comunicativas	Tarefas	Áreas lexicais	Competências Culturais
<p>Ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Compreender informação contida em anúncios/ ofertas de emprego; •Preparar-se individualmente para se apresentar como candidato a um determinado cargo; •Questionar e avaliar um candidato a um emprego relativamente às suas competências; • Simular uma entrevista de emprego utilizando os termos mais 	<ul style="list-style-type: none"> •Recolher e organizar informação para a intervenção numa entrevista de emprego quer como júri quer como candidato; •Dialogar sobre aspetos relacionados com a admissão a determinado cargo tais como: dados pessoais, habilitações literárias, experiência profissional, motivações para concorrer ao emprego, contributos que poderá dar à empresa, 	<ul style="list-style-type: none"> •Léxico relacionado com aptidões profissionais; •Expressões relacionadas com motivações e expectativas profissionais; •Vocabulário relacionado com as habilitações literárias; •Vocabulário relacionado com a vida profissional; 	<ul style="list-style-type: none"> •Oportunidades de emprego para falantes de língua portuguesa pelo mundo.

adequados para o efeito;	expectativas salariais, etc...);		
Competências abordadas	•Simular uma entrevista de emprego perante a turma.		
•Produção Oral. •Interação Oral. •Compreensão Oral.			
Avaliação:			
→ Formativa			
•Observação direta do desempenho dos alunos relativamente à expressão e interação oral, tendo por base qualquer participação (espontânea ou preparada) em atividades de receção e de produção.			

Proposta de didatização da aula nº 10.

I

2.1. No início da aula serão distribuídos pelos alunos alguns anúncios com ofertas de emprego para falantes de língua portuguesa, assim como um glossário com vocabulário relacionado com uma entrevista de emprego e um guião com alguns pontos importantes a seguir numa entrevista.

3. Depois de divididos por grupos, os alunos deverão preparar-se para a simulação de uma entrevista de emprego.

2.1. Uma parte dos alunos ficará responsável por avaliar os candidatos ao emprego e os restantes por candidatar-se a esse mesmo emprego. Os candidatos deverão preparar-se seguindo os pontos assinalados no guião infra:

- Dados pessoais;
- Habilitações literárias;
- Experiência profissional;
- Motivações para concorrer ao emprego;
- Contributos que poderá dar à empresa;
- Expectativas salariais / outras regalias.

(Os elementos responsáveis por avaliar os candidatos devem colocar questões relacionadas com os pontos referidos).

4. A simulação da entrevista de emprego deve ser feita perante a turma e perante a professora sem recurso a suporte escrito das intervenções.

Aula nº 11

<p>TEMA: "Cinema".</p> <p>Nº da aula:11.</p> <p>Data: 11 de maio de 2015.</p>			
<p>Objetivos gerais:</p>			
<ul style="list-style-type: none"> • Colocar questões sobre um determinado ator/atriz com o objetivo de adivinhar quem é a personalidade em questão. • Fazer uma apresentação oral espontânea sobre aspectos relativos a um filme. 			
Competências Comunicativas	Tarefas	Áreas lexicais	Competências Culturais
<p>Ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colocar questões relativas à aparência física, à vida pessoal e profissional de um determinado ator/atriz; • Apresentar informações relativas a um filme a eleger pelos estudantes; • Expressar, de forma espontânea, opinião sobre um determinado filme; • Interagir com a turma de forma espontânea em contexto de jogo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogar o "Quem é quem?" com o objetivo de adivinhar qual o ator/ atriz em questão; • Estabelecer um diálogo espontâneo com os colegas de modo a fornecer pistas sobre um filme com o intuito de que a turma adivinhe qual o filme em questão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Léxico relacionado com a aparência física de uma pessoa; • Expressões relacionadas com o cinema, por exemplo (estreia de filmes, filmes em exibição, género de filmes, etc...); • Vocabulário relacionado com a vida pessoal e profissional de um ator/atriz; • Expressões relacionadas com o enredo de um filme. 	<ul style="list-style-type: none"> • Referência a vários filmes reconhecidos mundialmente; • Referência a vários atores reconhecidos a nível mundial.

Competências abordadas			
<ul style="list-style-type: none"> •Produção Oral. •Interação Oral. •Compreensão Oral. 			
Avaliação:			
<p>→ Formativa</p> <ul style="list-style-type: none"> •Observação direta do desempenho dos alunos relativamente à expressão e interação oral, tendo por base qualquer participação (espontânea ou preparada) em atividades de receção e de produção. 			

Proposta de didatização da aula nº 11

I

1. Com o intuito de estimular a interação oral entre a turma, será proposto aos alunos que joguem o “ Quem é quem?”.

Com este exercício, os alunos irão interagir de forma espontânea colocando questões a um colega com o objetivo de adivinhar quem é um determinado ator/atriz. As questões colocadas ao colega devem incidir sobre aspetos relacionados com a aparência física, a vida pessoal e a vida profissional do ator/atriz em questão.

Regras do jogo:

- Um aluno, selecionado pela professora, deve escolher um dos atores/atrizes que a professora selecionou previamente;
 - Os restantes colegas devem tentar adivinhar quem é o ator/atriz escolhido pelo colega, colocando questões bem estruturadas de forma a obter uma resposta afirmativa ou negativa;
 - O aluno que adivinhar qual o ator/atriz escolhido pelo colega tem a tarefa de escolher o próximo ator/atriz a entrar em jogo e de responder de forma afirmativa ou negativa às questões que lhe forem colocadas.
 - Ganha o jogo quem adivinhar o maior número de vezes quem são as personalidades escolhidas pelos colegas.
2. Em grupos de três, selecionados pela professora, os alunos devem fazer pequenas apresentações fornecendo informações importantes sobre um determinado filme escolhido pelo próprio grupo para que os restantes colegas de turma tentem adivinhar de que filme se trata.
(Com este exercício os alunos serão obrigados a usar determinadas expressões relacionadas com o cinema e com o enredo de um determinado filme, de forma espontânea).

Aula nº 12.

<p>TEMA: "Cinema 2".</p> <p>Nº da aula:12.</p> <p>Data: 18 de maio de 2015.</p>			
<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer um resumo oral do enredo de um filme; • Manifestar opinião pessoal sobre um determinado filme. 			
<p>Competências Comunicativas</p>	<p>Tarefas</p>	<p>Áreas lexicais</p>	<p>Competências Culturais</p>
<p>Ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer um resumo oral do enredo de um filme; • Manifestar opinião relativamente a um determinado filme; • Referir diferentes aspetos que o aluno julgue interessantes para a apresentação do filme aos restantes colegas e à professora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uma exposição oral preparada previamente sobre um determinado filme escolhido pelo aluno (o aluno deve referir pontos como: o género do filme, as personagens, o realizador, o enredo e a sua opinião pessoal). 	<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário relacionado com o cinema (por exemplo: personagem, realizador, enredo, género, etc...); • Expressões relacionadas com o enredo de um filme; • Expressões para manifestação de opinião pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Filmes reconhecidos mundialmente; • Atores reconhecidos a nível mundial; • Géneros cinematográficos.
<p>Competências abordadas</p> <ul style="list-style-type: none"> •Produção Oral. •Interação Oral. •Compreensão Oral. 			

Avaliação:

→ Formativa

- Observação direta do desempenho dos alunos relativamente à expressão e interação oral, tendo por base qualquer participação (espontânea ou preparada) em atividades de receção e de produção.

Proposta de didatização da aula nº 12

I

1. Os alunos farão uma exposição oral individual, de cerca de 3 minutos, sobre um filme à escolha, tendo por base informações previamente recolhidas e organizadas como trabalho de casa.
2. Nessa exposição os alunos devem abordar os seguintes pontos:
 - Género do filme;
 - Personagens principais;
 - Realizador;
 - Resumo do enredo do filme;
 - Opinião pessoal relativamente ao filme.

Aula nº 13

TEMA: "Jogo de tabuleiro <i>Dixit</i> ". Nº da aula:13. Data: 25 de maio de 2015.			
Objetivos gerais:			
<ul style="list-style-type: none"> • Interagir verbalmente em contexto de jogo. 			
Competências Comunicativas	Tarefas	Áreas lexicais	Competências Culturais
Ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> •Compreender as regras de um jogo; • Interagir com a turma de forma espontânea em contexto de jogo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo didático para treino da oralidade "<i>Dixit</i>". 	<ul style="list-style-type: none"> • Léxico diversificado de acordo com o jogo; • Expressões relativas à descrição de imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressões típicas portuguesas.
Competências abordadas			
<ul style="list-style-type: none"> •Produção Oral. •Interação Oral. •Compreensão Oral. 			
Avaliação:			
→ Formativa <ul style="list-style-type: none"> •Observação direta do desempenho dos alunos relativamente à expressão e interação oral, tendo por base qualquer participação (espontânea ou preparada) em atividades de receção e de produção. 			

I

1. Será apresentado aos alunos um jogo didático para treino da oralidade.
Depois de explicadas as regras, os alunos irão dar início ao jogo de tabuleiro “Dixit”.

Regras do jogo:

Os alunos formam equipas de dois elementos e alternam a sua participação em cada ronda, uma vez que apenas podem participar seis jogadores de cada vez. Cada jogador escolhe um peão que coloca na casa zero do tabuleiro. Das 84 cartas ilustradas, distribuem-se seis a cada jogador. As restantes cartas são colocadas em cima da mesa. Na primeira ronda, é selecionado um narrador que, depois de observar as suas cartas, seleciona uma e diz uma frase em voz alta que possa ilustrar a sua carta, sem que os outros participantes tenham visto a mesma. Caso o narrador não estruture a frase corretamente é penalizado em dois pontos. Em seguida, os outros jogadores escolhem uma carta que possa associar-se à frase do narrador e entregam-na ao narrador que mistura todas as cartas e as coloca de face para cima à vista de todos. Os jogadores tentam adivinhar a carta do narrador entre as apresentadas.

Se todos os jogadores descobrem qual é a carta ou se nenhum descobre, o narrador não ganha pontos e os restantes jogadores ganham dois pontos. Nos outros casos, o narrador ganha três pontos, assim como os jogadores que adivinharem a sua carta. Adicionalmente, cada jogador recebe mais um ponto por cada participante que votou na sua carta.

Isto significa que para ser bem sucedido no jogo, a frase do narrador não pode ser demasiado difícil nem demasiado fácil.

3.5. Visitas de Estudo e Atividades de Complemento Cultural

O programa formativo dos cursos de Português Língua Estrangeira do BabeliUM – Centro de Línguas da Universidade do Minho prevê a realização de visitas de estudo e de outras atividades de complemento cultural. Assim, no início de cada semestre é estabelecido um calendário de visitas de estudo e de atividades culturais para que os alunos tenham a oportunidade de contactar com aspetos geográficos, históricos e culturais da região de implantação e de influência da Universidade do Minho, bem assim como de conhecerem e usufruírem da oferta cultural da própria Universidade e das cidades de Braga, Guimarães e municípios circunvizinhos.

Durante o segundo semestre do ano lectivo de 2014/2015 foram calendarizadas pelo BabeliUM duas visitas de estudo, uma à cidade de Barcelos (cf. Anexo VI) e outra à cidade do Porto (cf. Anexo V), nas quais tive oportunidade de participar.

A deslocação a Barcelos realizou-se no dia 26 de março durante a tarde e consistiu na visita ao centro histórico da cidade. Os alunos tiveram a oportunidade de visitar o Museu de Olaria onde apreciaram vários objetos em barro e onde lhes foi apresentado o famoso galo de Barcelos, característico da cidade.

No decurso desta visita os alunos passearam também pela feira de Barcelos, uma feira semanal que se realiza todas as quintas feiras, e que é já um dos maiores fatores de atração turística da cidade. Nesta feira puderam apreciar uma diversidade de artes e ofícios populares desde a olaria, os bordados, a tecelagem, a cestaria, à talha da madeira e à forja do ferro. É também nesta feira que se escoam os produtos agrícolas cultivados nas redondezas da cidade.

No dia 21 de maio decorreu a visita à cidade do Porto que se realizou ao longo de todo dia, uma vez que durante a manhã visitámos o centro histórico da cidade e durante a tarde os alunos puderam visitar o Museu de Serralves onde também passearam pelos lindos jardins do Museu.

As visitas ao centro histórico das cidades tiveram sempre o acompanhamento de guias turísticos que se disponibilizaram para esclarecer os alunos relativamente a qualquer dúvida que pudesse surgir.

O contacto com estas duas cidades aproximou ainda mais os alunos da cultura portuguesa, pois levou-os a conhecer tradições e referências nacionais para muitos até à data desconhecidas. Para além deste aspeto, as visitas de estudo são também uma mais-valia para o desenvolvimento da componente oral dos alunos, pois permitem-lhes uma interação oral mais abrangente do que aquela a que estão expostos na sala de aula. Os alunos têm nestas situações

a oportunidade de interagir verbalmente com outras pessoas o que lhes proporciona o contacto com diferentes sotaques com os quais, muitas vezes, não estão familiarizados. Esta é uma excelente oportunidade para que os alunos possam pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, pois são atividades que proporcionam a interação oral e o recurso muitas vezes a estratégias de comunicação como por exemplo a comunicação não verbal, sempre com a finalidade de comunicar.

A minha presença neste tipo de atividades foi sem dúvida enriquecedora para mim enquanto professora, permitiu-me verificar se a evolução dos alunos se refletia em contexto real e proporcionou-me um contacto com os alunos diferente daquele que tive ao longo do semestre dentro da sala de aula.

4. Conclusão

Depois de vários meses dedicados ao projeto de estágio, é agora possível fazer uma avaliação mais fundamentada de todo o trabalho elaborado até à conclusão do presente relatório de estágio.

Este estágio foi realizado no âmbito do Mestrado de Português Língua Não Materna (PLNM) - Português Língua Estrangeira (PLE) / Português Língua Segunda (PL2), da Universidade do Minho e decorreu durante o segundo semestre do 22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira do BabeliUM - Centro de Línguas da Universidade do Minho.

As sessões de conversação, que decorreram ao longo de 15 semanas letivas com uma frequência semanal de uma aula de duas horas, deram-me a oportunidade de aprender a planificar cada uma delas, ao mesmo tempo que me obrigaram a fazer selecção, recolha e adaptação didáctica de materiais autênticos para a execução das mesmas.

Como já ficou dito ao longo deste relatório, a disciplina de “Práticas de Conversação” pretende ajudar a desenvolver as competências comunicativas dos alunos no que diz respeito à oralidade. Assim, o principal objetivo destas sessões de conversação é que os alunos sejam sujeitos a várias situações de comunicação oral, promovendo desta forma as suas capacidades de produção e interação nesta vertente. Assim sendo, a opção por utilizar materiais autênticos nas sessões de conversação deu aos alunos a oportunidade de se aproximarem de situações reais com as quais se podem deparar no quotidiano.

Os objetivos traçados no início deste projeto foram atingidos de forma positiva, desde a planificação das sessões de conversação até à leção das mesmas, o que me permitiu avaliar o desenvolvimento das destrezas de oralidade dos estudantes de Português Língua Estrangeira com quem trabalhei.

Todos os elementos da turma com que trabalhei mostraram sempre uma grande motivação para participar nas atividades propostas ao longo das sessões de conversação. Criaram-se ao longo destas sessões momentos de grande espontaneidade e foi possível assistir a uma grande evolução por parte dos alunos, que se traduziu nos resultados da avaliação contínua, através da qual foi visível o progresso dos alunos que se mostraram sempre bastante recetivos e com vontade de melhorar as deficiências que foram surgindo ao longo das exposições orais. (cf. Anexo VII)

Acrescente-se ainda que as planificações preparadas para a leção das sessões de conversação foram sempre realizadas com sucesso e dentro dos prazos estipulados, devido em grande parte, ao empenho e dedicação postos pelos alunos nas atividades propostas.

No momento de concluir este processo, não queria deixar de salientar que a realização deste estágio me permitiu concluir que os alunos se sentem motivados quando se encontram perante materiais autênticos que os aproximam da realidade realizando tarefas que lhes podem ser úteis no quotidiano.

Posso pois afirmar que esta foi uma experiência enriquecedora em todos os sentidos e que se revelou de extrema importância para a minha formação. Ter a oportunidade de pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo da frequência nas unidades curriculares do Mestrado foi um desafio extremamente interessante. O percurso da teoria à prática leva-nos a refletir sobre determinados pontos aos quais muitas vezes não damos o relevo merecido. A este respeito cabe referir, nomeadamente, que é de facto quando nos deparamos com determinadas dificuldades que nos são colocadas pelos alunos que tomamos consciência plena de certos aspetos do funcionamento da nossa própria língua. Por outro lado, o recurso a estratégias de comunicação, por exemplo, revelou ser um ponto de grande importância a ter em conta quando ensinamos uma língua estrangeira, aspeto de que não tinha clara perceção antes da realização desta experiência.

O contacto direto com aprendentes de Português Língua Estrangeira foi também um aspeto extremamente positivo ao longo deste estágio uma vez que me deu a possibilidade de conviver de perto com um público multicultural, de tentar perceber o que os alunos pretendem, quais as suas ambições relativamente à aprendizagem da língua e quais as suas necessidades e dificuldades durante o processo de aprendizagem de Português. É através deste contacto que nos é permitido avaliar quais as necessidades e ambições dos estudantes para que desta forma possamos adaptar os materiais a utilizar na sala de aula, conforme o público com que nos deparamos.

Após a conclusão deste período de formação, e depois de ter posto em prática todos os saberes resultantes da frequência no Mestrado nesta primeira experiência no ensino de Português Língua Estrangeira, posso afirmar que este foi um projeto que veio solidificar toda a aprendizagem que fiz ao longo do meu percurso académico. Falar em “desafio” é certamente pouco para definir tudo aquilo que foi feito ao longo deste projeto, pois os desafios foram vários ao longo do estágio e todos eles enriquecedores não só em termos profissionais como também em termos de desenvolvimento humano.

5. Bibliografia e sitografia

Bibliografia geral:

- BIZARRO, Rosa; MOREIRA, Maria Alfredo; FLORES, Cristina, (2013), *Português Língua Não Materna: Investigação e Ensino*, Lisboa: Lidel.
- Conselho da Europa (2001) *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação* (Sigla: QECR), Porto: ASA.
- FISCHER, Glória; PEREIRA, Dulce; MATEUS, Maria Helena Mira, (2008) *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*, Lisboa: ILTEC.
- CABO VERDE, Celeste Maria Ferreira (2011), *A Comunicação Oral na Sala de Aula- Relatório de estágio*, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- PINILLA GÓMEZ, Raquel (2004), “La expresión oral” in VVAA, *Vademecúm para la formación de Profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*, Madrid: SGEL.
- IDEM (2004), “ Las estrategias de comunicación” in VVAA, *Vademecúm para la formación de Profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*, Madrid: SGEL.
- GROSSO, Maria José; TAVARES, Ana; TAVARES, Marina (2008), *O Português para falantes de outras línguas - O utilizador elementar no país de acolhimento*, Lisboa: Ministério da Educação.
- CENOZ IRAGUI, Jasone (2004), “El concepto de competência comunicativa” in VVAA, *Vademecúm para la formación de Profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*, Madrid: SGEL.
- LEFFA, Vilson J. (1988), “Metodologia do ensino de línguas.” In BOHN, H.I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. Da UFSC, pp. 211-236.
- LYONS, J. (1970), *New Horizons in Linguistics*. Harmondsworth: Penguin.

- CESTERO MANCERA, Ana Maria (2004), *“La comunicati3n no verbal”* in VVAA, *Vademec3m para la formaci3n de Profesores. Enseñar espa3ol como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*, Madrid: SGEL.
- BORD3N MART3NEZ, Teresa (2004) *“La evaluaci3n de la expresi3n oral y de la compresi3n auditiva”* in VVAA, *Vademec3m para la formaci3n de Profesores. Enseñar espa3ol como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*, Madrid: SGEL.
- RAMON, Micaela (2015): *“Fundamentos de ensino de PLE- 5ª Parte”*, Braga: Universidade do Minho (documento digital).
- TORRADO, Ant3nio, (2002) *Da escola sem sentido à escola dos sentidos*, Lisboa: Editorial Caminho.
- Willis, D, Willis, J. (2007). *Doing task-based Teaching*. Oxford University Press. By Gate, M., Skehan, P , Swain, M. (eds) (2001) *Researching Pedagogic Tasks: Second Language Learning and Testing*. Harlow: Pearson Education.

Manuais consultados:

- COIMBRA, Isabel; COIMBRA, Olga Mata (1999), *Portugu3s sem Fronteiras 3*, Lisboa: LIDEL.
- OLIVEIRA, Carla; COELHO, Lu3sa (2007): *Aprender Portugu3s 3*, Texto Editora.
- FERREIRA, Ana Maria Bayan; BAYAN, Helena Jos3 (2010), *Na Onda do Portugu3s 2*, Lisboa/Porto: LIDEL
- DOS SANTOS, Sara Gonçaves (2015) *Falar pelos cotovelos*, Lisboa: LIDEL.

S3tios web consultados:

- Centro Virtual Cervantes, dispon3vel em:
http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/competenciacomunicativa.htm em 28 de junho de 2016.

- O *Diccionario de Términos Clave de ELE*, disponível em formato digital no sítio do “Centro Virtual Cervantes”:

(http://cvc.cervantes.es/Ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/interaccion.htm), em

28 de junho de 2016.

- Centro de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira-CAPLE- disponível em:

<http://caple.lettras.ulisboa.pt/pages/view/13> em 28 de junho de 2016.

ANEXOS

Anexo I

Questionário para caracterização da turma.



Universidade do Minho
INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS



22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira.

Este inquérito destina-se à recolha de informação no âmbito de um estágio que me encontro a realizar referente ao Mestrado de Português Língua Não Materna – Português Língua Estrangeira/ Língua Segunda.

Os dados solicitados têm fins exclusivamente académicos, sendo que não serão utilizados para qualquer outro efeito. Agradeço, por isso, que responda às questões de forma sincera e completa.

Nome: _____

Idade: _____

Nacionalidade: _____

Língua Materna: _____

Sexo: _____

Há quanto tempo estuda Português?

Como tem feito a sua aprendizagem do Português?

- De forma espontânea / sozinho;
- No trabalho;
- Frequentando um curso de Língua Portuguesa em Portugal;
- Frequentando um curso de Língua Portuguesa fora de Portugal;
- Outro. Qual: _____

Quais os motivos que o levaram a estudar português?

- Tenho uma relação afetiva com uma pessoa de nacionalidade portuguesa;
- Estou a viver em Portugal e precisava de aprender português para uma melhor integração;
- Gosto de aprender línguas. /Estou a fazer uma licenciatura de português no meu país;
- Quero trabalhar num país de língua oficial portuguesa. Qual? _____
- _____
- No meu país a língua portuguesa abre-me portas em termos profissionais;



Universidade do Minho
INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS



22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira.

Outro. Qual? _____

Em que contextos usa habitualmente a língua portuguesa?

- Nas aulas;
- Em casa com a família;
- Em contexto profissional;
- Com os amigos;
- Nas tarefas do dia-a-dia (supermercado, médico, etc...);
- Outro. Qual? _____

Já esteve em países de língua oficial portuguesa além de Portugal?

- Sim.
- Não.

Se sim,

Em qual/quais?

Quanto tempo?

Por que motivo:

- A estudar;
- De férias;
- Em trabalho;
- Outro. Qual? _____



Universidade do Minho
INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS



22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira.

Que componente (s) da aprendizagem da língua portuguesa considera mais importantes:

- A oralidade (compreender os falantes de português e ser capaz de conversar em português);
- A escrita (compreender textos escritos e ser capaz de os produzir);
- O conhecimento da gramática;
- Os aspetos culturais.

Indique as razões da sua escolha:

Em que tarefas tem mais dificuldades?

- Nas tarefas de conversação com os colegas;
- Nas exposições orais;
- Nos exercícios de gramática;
- Nos exercícios de vocabulário;
- Na compreensão de textos escritos;
- Na compreensão de documentos orais;
- Na redação de textos;
- Na compreensão dos aspetos da cultura portuguesa.

Tendo em conta as aulas de conversação, que atividades acha que contribuem mais para o desenvolvimento das suas capacidades?

- Trabalhos de grupo;
- Exposições orais;
- Debates;



Universidade do Minho
INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS



22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira.

- Audição de documentos áudio;
 - Simulações orais de situações do quotidiano.
 - Outras. Quais?
-

Obrigada pela colaboração!

Anexo II

Materiais utilizados nas sessões de conversação.

Aula nº 1.

Guião de conversação.

Tópicos a seguir:

- Nome.
- Nacionalidade.
- Universidade de origem e curso que frequenta.
- Nº de anos de estudo do Português.
- Razões do interesse pela língua portuguesa.
- Formas/meios/ocasiões de contacto com a língua portuguesa.
- Expectativas para o futuro em termos profissionais.
- Conhecimentos sobre Portugal e a sua cultura: personalidade(s) portuguesa(s) de referência; música portuguesa ou em língua portuguesa; livro ou autor português; locais que conheça ou tenha visitado, etc.

Aula nº 4.

Receita nº 1.

Bacalhau fresco à Gomes de Sá

* 800 g de batatas * 600 g de bacalhau fresco * 2 dentes de alho * 2 cebolas * 1 dl de azeite * 4 ovos cozidos * Sal, azeitonas e salsa picada q.b.

1 Descasque as batatas, corte-as em rodélas e coza-as em água temperada de sal. Entretanto, coza o igualmente bacalhau. Retire-o do lume, escorra-o, limpe-o de pele e espinhas e reserve-o.

2 Descasque os alhos e as cebolas. Corte tudo em meias-luas e refogue ambos no azeite. Escorra as batatas e junte-as ao refogado, bem como o bacalhau. Salteie por uns minutos.

3 Corte os ovos em gomos. Transfira o refogado para um recipiente de servir e sobreponha-lhe os ovos e azeitonas a gosto. Polvilhe com salsa picada e sirva.

** Menos calorias*

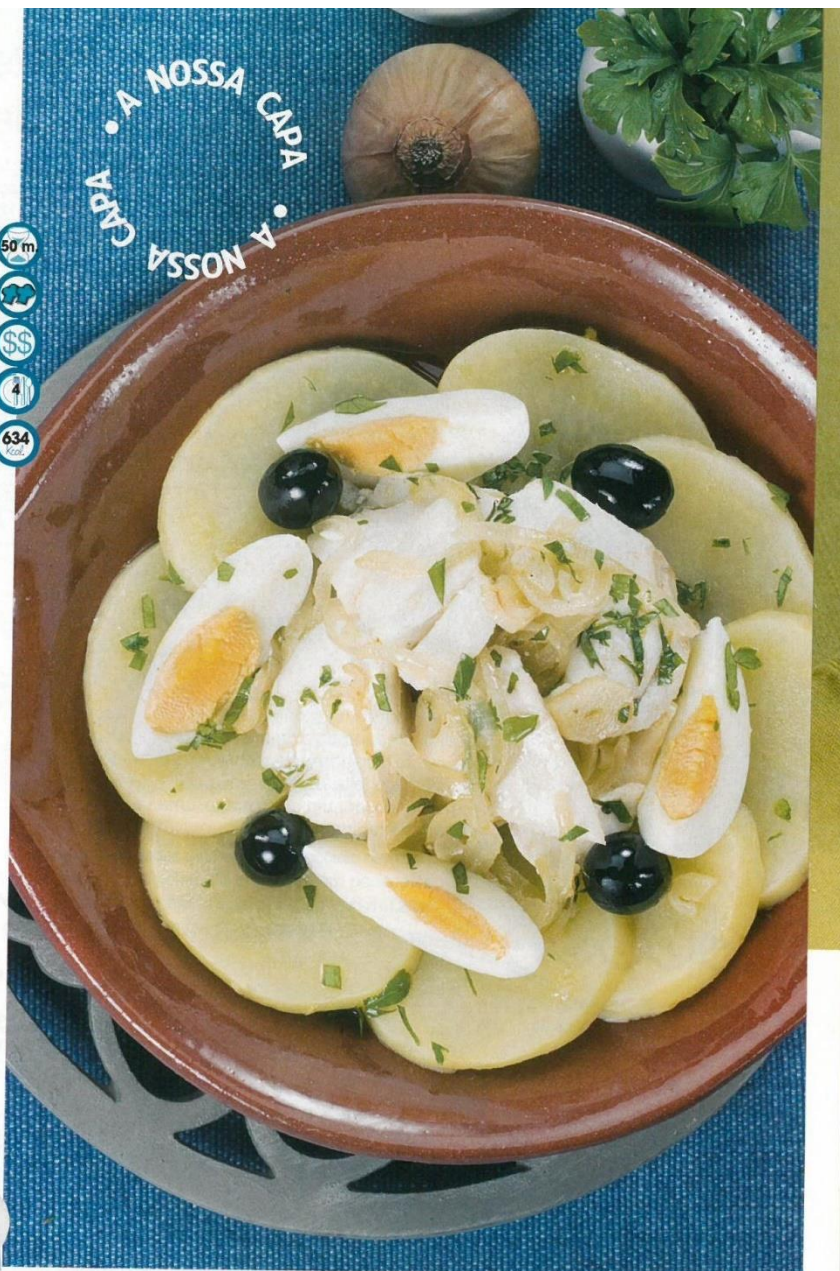
Torne esta proposta menos calórica, eliminando os ovos cozidos. Se quiser dar um pouco de cor ao prato, acrescente uma cenoura, em rodélas, ao refogado.



50 m

4

634 kcal



Receita nº 2



Picante

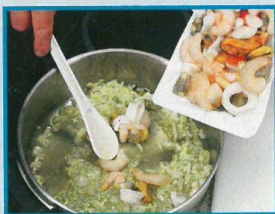


Os apreciadores de sabores intensos podem enriquecer este prato juntando malaguetas a gosto, na altura em que se acrescenta o feijão.

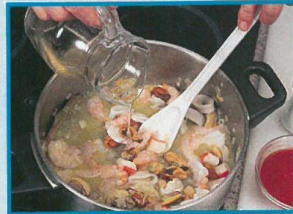


Feijoada de marisco

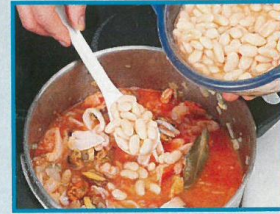
* 600 g de camarão * 1 cebola pequena * 3 dentes de alho * 0,5 dl de azeite
* 150 g de tomate pelado picado * 2 c. (de sopa) de polpa de tomate
* 800 g de feijão branco * 400 g de amêijoas do Vietname * 3 dl de água
* 1 dl de vinho branco * 1 raminho de salsa * Sal e pimenta q.b.



1 Descasque o camarão, deixando ficar a cabeça, e reserve. Pique a cebola e os alhos e coloque ambos num tacho, juntamente com o azeite. Deixe refogar, por cinco minutos.



2 Tempere com sal e pimenta e adicione o tomate. Deixe cozinhar. Junte a polpa de tomate, as amêijoas e o camarão. Verta a água e o vinho e deixe levantar fervura.



3 Junte finalmente o feijão e deixe apurar o cozinhado, em lume brando. Rectifique os temperos, polvilhe com a salsa e sirva a feijoada de imediato.

Receita nº 3.

Carne ⌚ 1 h. | Dificuldade: FÁCIL | 4 PESSOAS

Coelho Assado com Batatinhas

- 1,5 kg de coelho
- Uma pitada de colorau ✓
- 2 dentes de alho
- 2 cenouras
- 1 cebola
- Um raminho de salsa ✓
- 500 g de batatinhas
- 1 dl de azeite ✓
- 1 dl de vinho branco
- 300 g de brócolos
- 100 g de presunto em tiras
- Sal e pimenta q.b. ✓

PREPARAÇÃO

Corte o coelho em pedaços e tempere-os com sal, pimenta, colorau e alho esmagado. Descasque as cenouras e a cebola; corte esta última e uma cenoura em pedaços e coloque-os num tabuleiro. Sobreponha-lhes a carne, a salsa e as batatinhas. Regue com metade do azeite e com o vinho, leve ao forno por 30 minutos, a 180° C. Corte a restante cenoura em rodelas e os brócolos em raminhos; coza-os. Salteie o presunto no restante azeite, juntamente com os brócolos e a cenoura. Triture o molho do assado e sirva com o coelho e o acompanhamento.

Dicas & truques

Substitua o acompanhamento sugerido por simples puré de batata e uma boa salada de alface.



Receita nº 4.

⌚ 50 min. | Dificuldade: FÁCIL | 4 PESSOAS **Carne**

Rancho

- 150 g de grão de bico
- 400 g de carne de vaca de cozer
- 300 g de frango limpo
- 1/2 chouriço de carne
- 100 g de presunto
- 400 g de batatas
- 200 g de macarronete
- Sal, pimenta e folhas de hortelã q.b.

PREPARAÇÃO

Coloque de véspera o grão de molho. Coza na panela de pressão a carne de vaca, durante dez minutos. Passado este tempo, junte o frango e deixe cozinhar por mais dez minutos. Decorrido o tempo, adicione o chouriço e o presunto; cozinhe mais dez minutos, sempre na panela de pressão. Retire tudo da panela de pressão e coza na água das carnes as batatas, o grão e as massas, separadamente. Sirva os ingredientes, todos juntos e regue com o caldo. Decore com folhas de hortelã. Sirva bem quente.

Dicas & truques

Refogue na panela de pressão meia cebola picada, dois tomates picados e verta a água para cozer os ingredientes.



Agradecimentos: Brás e Brás / Lisboa Loja Casa / Floresta Center

Receita nº 5.



🕒 40 min. | Dificuldade: FÁCIL | 4 PESSOAS

Bacalhau à Margarida da Praça

- 1,2 kg de bacalhau em postas demolido
- 3 cebolas grandes
- 4 dentes de alho
- 2,5 dl de azeite
- 1,2 kg de batatas
- Sal, pimenta e salsa para decorar q.b.

PREPARAÇÃO

Coloque um tacho ao lume com água e dê uma breve fervura ao bacalhau. Asse este de seguida depois de bem escorrido. Num outro recipiente à parte, coloque o azeite, a cebola descascada e cortada em rodela finas e os dentes de alho picados; cozinhe em lume brando até a cebolada se encontrar macia. Entretanto, lave muito bem as batatas e coza-as em água fervente com a casca. Depois de cozidas, retire as batatas do lume, escorra e pele. Corte as batatas em rodela e disponha-as no fundo da travessa. Coloque as postas do bacalhau por cima destas e cubra com a cebolada. Sirva de imediato, decorado com salsa.

Dicas & truques

Asse um pimento vermelho, corte em tiras finas e junte à cebola.



Agradecimentos: Brás e Brás / Lisboa Loja Casa / Floresta Center

Este Fim-de-Semana

de 27 de Fevereiro a 1 de Março

<p>COSTELETA DO CACHAÇO DE PORCO 3,89€/kg</p> <p>POUPE METADE DO VALOR.</p> <p>1,94 € KG</p>	<p>CACHAÇO DE PORCO S/OSSO 4,99€/kg</p> <p>POUPE 40%</p> <p>2,98 € KG</p>	<p>PÁ DE PORCO C/OSSO 2,78€/kg</p> <p>POUPE +35%</p> <p>1,79 € KG</p>	<p>FRANGO INTEIRO DESEMBALADO C/MIÚDOS 1,89€/kg</p> <p>POUPE +25%</p> <p>1,39 € KG</p>
<p>KIWI Col. 27/30 2,29€/kg</p> <p>POUPE 35%</p> <p>1,48 € KG</p>	<p>FEIJÃO VERDE 3,19€/kg</p> <p>POUPE 25%</p> <p>2,39 € KG</p>	<p>SALMÃO À POSTA FRESCO 9,99€/kg</p> <p>POUPE +30%</p> <p>6,95 € KG</p>	
<p>BACALHAU GRAÚDO 8,59€/kg</p> <p>POUPE +20%</p> <p>6,79 € KG</p>			<p>AZEITE VIRGEM EXTRA NOSSAS PLANÍCIES PINGO DOCE 75cl 2,59€/Unid.</p> <p>2,15 € UNID.</p> <p>NA COMPRA DE 6 Unid.</p> <p>O melhor preço em azeite</p>

pingo doce
sabe bem pagar tão pouco

* Promoção limitada a 10kg por cliente.

Promoção válida de 27 de Fevereiro a 1 de Março de 2015. Salvo ruptura de stock ou erro tipográfico. Não acumulável com outras promoções em vigor. Alguns destes artigos poderão não estar disponíveis em todas as lojas Pingo Doce. Os artigos da promoção encontram-se assinalados. A venda de alguns artigos poderá estar limitada a quantidades específicas, ao abrigo do Decreto Lei N.º 28/84.

Este Fim-de-Semana

6 a 9 de Março

<p>PEITO DE PERU 5,55€/kg</p> <p>APENAS 4,55 € KG</p> 	<p>COELHO 4,48€/kg</p> <p>POUPE +20% 3,45 € KG</p> 	<p>BORREGO Metades/Quartos 7,49€/kg</p> <p>POUPE 20% 5,98 € KG</p> 
<p>MORANGOS Emb. 500g</p> <p>APENAS 1,45 € EMB.</p> <p>Compre 3 Emb. por apenas 3,99€</p>  <p><small>Promocão limitada a 6 Emb. por cliente.</small></p>	<p>TOMATE REDONDO 67/82 1,99€/kg</p> <p>POUPE METADE DO VALOR. 0,99 € KG</p> 	<p>POUPE METADE DO VALOR. 1,49 € KG</p> <p>COURGETTE 2,99€/kg</p> 
<p>SALMÃO POSTA 9,99€/kg</p> <p>POUPE 30% 6,95 € KG</p> 	<p>GAMBÃO ARGENTINO Selvagem 20/30 Congelado 12,99€/kg</p> <p>8,99 € KG</p> 	<p>CAMARÃO COZIDO 60/80 10,99€/kg</p> <p>7,99 € KG</p> 
<p>ÓLEO ALIMENTAR PINGO DOCE 1l 1,38€/Unid.</p> <p>POUPE +25% 0,99 € UNID.</p> 		

pingo doce

sabe bem pagar tão pouco

Promocão válida de 6 a 9 de Março de 2015. Salvo ruptura de stock ou erro tipográfico. Não acumulável com outras promoções em vigor. Alguns destes artigos poderão não estar disponíveis em todas as lojas Pingo Doce. Os artigos da promoção encontram-se assinalados. A venda de alguns artigos poderá estar limitada a quantidades específicas, ao abrigo do Decreto Lei N.º 28/84



Mais para si.

Qualidade ao melhor preço!

5.ª feira 05/03 a domingo 08/03

ATÉ -30%

NA MELHOR SELEÇÃO DE PEIXARIA

Por exemplo:

✓ Lula Limpa • Emb. 700 g	4.99	3.49€/emb
✓ Tentáculos de Pota • Emb. 800 g	2.99	2.09€/emb
✓ Tiras de Pota • Emb. 700 g	3.49	2.45€/emb
✓ Argolas de Pota • Emb. 700 g	3.99	2.79€/emb
✓ Amêijoas Vietnamita • Emb. 1 kg	2.99	2.09€/emb
✓ Postas Pescada nº3 para Fritar • Emb. 400 g	2.29	1.75€/emb
✓ Postas Pescada nº3 para Cozer • Emb. 600 g	2.89	2.55€/emb
✓ Filetos de Pescada • Emb. 400 g	2.59	2.29€/emb
✓ Polvo Limpo • Emb. 1 a 2 kg	6.99	6.29€/kg
✓ Polvo Limpo		



REGUENGOS
Vinho Branco / Tinto Alentejo DOC
• Cada garrafa 0,75 L
• 1 L = 1.99€

-31%
face ao preço de mercado

Preço de mercado: 2.19
Preço Lidl: **1.49** cada



Jarucco
Frango para Churrasco

Embalagem 2 frangos!

-29%
2.82 **1.99** /kg



lactolus
Leite Meio-gordo - Emb. 1L

-14%
~~56~~ **48**



SAGRES
CERVEJA
PACK ECONÓMICO

-50%
face ao preço de mercado

Preço de mercado: 11.98
Preço Lidl: **5.99** Pack



SAGRES
Cerveja Pack Económico
• Pack 15x0,33 L
• 1 L = 1.22€

Preços válidos pelo período indicado, salvo por motivo de rutura de stocks ou erro tipográfico. Adereços não incluídos. Fotos de sugestão de apresentação. Promoções não acumuláveis entre si.

Festa dos Mosqueteiros
UMA FESTA
CÁ DAS NOSSAS
CHEIA DE PREÇOS
BAIXOS

Intermarché
SEMANA DE
5 A 11 MAR. 2015
(QUINTA) (QUARTA)
www.intermarche.pt

POUPE
35%
EM CARTÃO¹

SALMÃO:
INTEIRO, À POSTA;
DOURADA:
200 a 600 gr, + de 800 gr;
ROBALO:
200 a 600 gr, + de 800 gr;
CORVINA;
PROGRAMA ORIGENS:
Pregado
Frescos
Kg

FOLHETO DEDICADO À NOSSA
CLIENTE DE TORRES NOVAS
Maria José
"O peixe no Intermarché
é bom, ando sempre
a ver quando está
em promoção."

The advertisement features a central photograph of a smiling woman with glasses, wearing a red top, standing behind a counter displaying several types of fresh fish. The fish are arranged in white and pink bowls and trays, including large whole fish, smaller fish, and a flatfish. The background is a kitchen setting.

SEMANA DE
05 A 11
(QUINTA) (QUARTA)
FEV. 2015

Intermarché
www.intermarche.pt

FOLHETO DEDICADO AO
NOSSO CLIENTE DE MATOSINHOS

Francisco
"Peixe sempre fresco é no Intermarché."

Uma promoção
cã das nossas

GANHE
1 CARRINHO GRÁTIS
De 29 de janeiro a 25 de fevereiro
Ao acumular €295 de compras com cartão

IMPERDÍVEL
4,99 /KG

DOURADA DE VIVEIRO de 200 a 600 g
PARGO MULA
PEIXE ESPANHAO
INTEIRO Branco, Preto;
PESCADA de 1 a 2 Kg;
RAIA INTEIRA;
PERCA À POSTA
Frescos

*Cartão "Os Mosqueteiros" ou cartão "Poupança". Promoção válida de 29 de janeiro a 25 de fevereiro de 2015. Consulte o regulamento na loja e no site.



ESTA SEMANA

3 A 9 DE MARÇO

pingo doce
sabe bem pagar isso pouco

CAMARÃO COZIDO
60/80
~~10,90€/kg~~
7,99
€
KG

AMÉLJOA VIETNAMITA
Congelada
~~2,90€/kg~~
1,49
€
KG

CAMARÃO 60/80
Aquacultura Congelado
~~9,90€/kg~~
6,75
€
KG

GAMBÃO ARGENTINO
Selvagem 20/30 Congelado
~~12,90€/kg~~
8,99
€
KG



TODAS AS MAÇÃS
A **0,99**
€
KG

POUPE METADE DO VALOR

EM TODO O CARAPAU FRESCO

CARAPAU PEQUENO
~~2,90€/kg~~
1,49
€
KG

VITELA E VITELÃO PARA COZER/ESTUFAR
~~6,37€/kg~~
SUPER DESCONTO +50%
de
2,99
€
KG

POUPE METADE DO VALOR

COURGETTE

~~2,00€/kg~~
1,49
€
KG

• **POUPANÇA, QUALIDADE E FRESCURA** •

Promoção válida de 3 a 9 de Março de 2013. Só se aplica ao preço de venda habitual. Não acumulável com outras promoções em vigor. Alguns destes artigos poderão não estar disponíveis em todas as lojas Pingo Doce. A oferta de alguns artigos poderá estar limitada a quantidade específica, no artigo do Decreto nº 22/14.

€ ————— €

€ ————— €

ESTA SEMANA

13 A 19 DE JANEIRO

€ ————— €

pingo doce
faze bem pagar tão pouco



POUPE 40%

1,79 €
KG

PÁ DE PORCO C/OSSO
2,99€/kg

LOMBO/ CACHAÇO DE PORCO S/OSSO
4,99€/kg

POUPE 40%

2,99 €
KG

BIFANAS DE PORCO
2,99€/kg

POUPE METADE DO VALOR.

1,99 €
KG

SALMÃO À POSTA
9,99€/kg

POUPE 30%

6,99 €
KG

Bacalhau



GRAÚDO
8,59€/kg

POUPE 25%

6,39 €
KG

CRESCIDO
6,59€/kg

APENAS

5,49 €
KG

Promoção limitada a 10kg por cliente.

1,99€ UNID.

AZEITE VIRGEM EXTRA NOSSAS PLANÍCIAS PINGO DOCE
2,29€/Unid.



• **POUPANÇA, QUALIDADE E FRESCURA** •

€ ———— €

ESTA SEMANA

€ ———— 24 DE FEVEREIRO A 2 DE MARÇO ———— €

pingo doce
sabe bem pagar ao preço



BIFE DO REDONDO
8,47€/kg
5,89 €
KG

COSTELETAS
8,97€/kg
5,49 €
KG

COZER/ESTUFAR
6,37€/kg
3,99 €
KG

POUPE 30% OU MAIS

LOMBOS DE BACALHAU REYMAR
Congelados 800g
~~14,99€/Unid.~~
POUPE METADE DO VALOR. 7,49 €
UNID.



CABRITO
~~13,98€/kg~~
POUPE METADE DO VALOR. 6,99 €
KG



PESCADA MÉDIA ÁFRICA DO SUL
Congelada
~~6,99€/Kg~~
POUPE METADE DO VALOR. 3,49 €
KG



EM TODA A VITELA E VITELÃO

Promoção limitada a 5kg por cliente. Não inclui peças autóctones (Barrasá), preparados e miudezas.

• **POUPANÇA, QUALIDADE E FRESCURA** •

Promoção válida de 24 de Fevereiro a 2 de Março de 2015. Salvo registos de stock ou erro tipográfico. Não acumulável com outras promoções em vigor. Alguns produtos originários poderão não estar disponíveis em todos os lojas Pingo Doce. A venda de alguns artigos poderá estar limitada a quantidades específicas, por artigo ou por loja. (28/14)

Sugestão de apresentação

PREÇOS DE ARRÔMBA

Semana de 5 a 11 de Março

SUPERPODER DE COMPRA
300 PROMOÇÕES POR DIA / 365 DIAS POR ANO

Morango

PREÇOS DE ARRÔMBA
€ 2,39 Preço Kg

Só esta campanha

PREÇOS DE ARRÔMBA
€ 0,48 Cada

Leite UHT Meio Gordo Vale Velho 1L

PREÇOS DE ARRÔMBA
50% DESCONTO
€ 1,99 € 0,99 Cada

Leite Líquido Vários Sabores Danone 4x160g Preço Kg = €3,11

PREÇOS DE ARRÔMBA
LEVE 2 PAGUE 1
€ 1,99 Cada pack

Gel de Banho Spa/Zen Bonité Everyday 750ml Preço L = €1,32

Neste dia os preços mini

M

Preços válidos de 5 a 11 de Março de 2015, em todas as Lojas Mini Preço, salvo erro tipográfico ou ruptura de stocks. Os preços assinalados com **M** são válidos mediante apresentação



Universidade do Minho

INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS



22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira.

PROGRAMAS INFANTIS	
PROGRAMAS INFORMATIVOS	
PROGRAMAS EDUCATIVOS	
FILMES	
SERIES	
TELENOVELAS	
PROGRAMAS DE ENTRETENIMENTO	
DOCUMENTÁRIOS	
PROGRAMAS DESPORTIVOS	

Aula nº 10.

Ficha nº 2- Glossário.



Universidade do Minho

INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS



22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira.

Glossário

Ambição – expectativa em relação ao futuro.

Cargo – conjunto de funções exercidas.

Condições – conjunto de factos de que algo depende; circunstâncias.

Contributo – ato de contribuir; participação; ajuda.

Dinamismo – atividade; energia.

Empreendedorismo – processo dinâmico realizado pelo indivíduo que, por iniciativa ou vontade própria procura identificar e implementar ideias inovadoras, consideradas como oportunidade de negócio.

Habilitações literárias – aptidão; qualificação; competências adquiridas através do sistema educativo; conjunto de qualificações académicas.

Inovação – introdução de qualquer novidade na gestão ou no modo de fazer algo; mudança; renovação.

Laboral – relativo ao trabalho.

Motivação – conjunto de fatores que influenciam uma pessoa.

Regalia – privilégio que resulta de determinada atividade profissional.

Remuneração – pagamento por serviço prestado no desempenho da atividade profissional; salário; ordenado.

Vínculo – ligação entre pessoas estabelecida por lei, como é o caso de filiação, do casamento, dos contratos laborais, etc...



Universidade do Minho
INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS



22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira.

Macau – Professor de português língua estrangeira.



O Instituto Português do Oriente torna público que, de 20 a 30 de janeiro de 2015, aceita candidaturas para o preenchimento de um lugar de Professor de português língua estrangeira.

Categoria: Professor(a) de PLE.

Unidade Orgânica: Centro de Língua Portuguesa.

Vínculo: Contrato a termo certo com a duração de um ano (fevereiro de 2015 a fevereiro de 2016).

Carga horária: Tempo inteiro (i.e. 36 horas semanais, das quais 24h letivas).

Início do contrato: 17 de fevereiro 2015.

Remuneração: 22,325.00



Universidade do Minho
INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS



22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira.

Londres: procuram-se secretárias(os) e assistentes pessoais que falem português



Uma organização situada em Londres está a recrutar falantes em português para assumir funções como assistentes pessoais e de equipa, secretários e pessoal administrativo para dar apoio a uma equipa de executivos dentro do ramo dos cuidados de saúde.

Os profissionais serão responsáveis por tarefas administrativas e de secretariado, que incluem lidar com muitos documentos em várias línguas, fazer relatórios, gerir a agenda diária e de viagens, organizar reuniões, entre outras funções.

Os candidatos ideais devem ser capazes de fazer múltiplas tarefas ao mesmo tempo e de gerir um horário ocupado, tendo, por isso, que ter provas dadas na área administrativa dentro de um ambiente empresarial ou de administração pública.

Além disso, os interessados devem ter capacidades avançadas no MC Office (que serão testadas), conseguir escrever uma média de 45 palavras por minuto e ser fluentes em inglês e português. Para se candidatarem os interessados devem ainda ser elegíveis para trabalhar no Reino Unido.



Universidade do Minho
INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS



22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira.



Assistente administrativo língua Chinesa (m/ f)

A Vertente Humana está a recrutar para empresa em destaque no mercado de eventos. Excelente oportunidade de carreira, uma vez que se pretende criar uma equipa sólida e permanente, privilegiando-se a continuidade dos colaboradores. Procuramos Assistentes com perfil dinâmico e muita motivação!

Função

- Contactos com o mercado chinês ligado ao sector da alimentação e bebidas
- Tradução de documentos

Perfil

- Domínio da língua chinesa Mandarim ou Cantonês oral e escrito
- Domínio da língua portuguesa a nível oral
- Boa apresentação
- Boa capacidade de comunicação
- Pessoa com espírito ambicioso e dinâmico

Oferecemos:

- Salário fixo
- Ambiente de trabalho jovem e dinâmico
- Formação inicial e contínua
- Horário de 2ª a 6ª feira – Horário compreendido entre as 7 e as 16 horas



Universidade do Minho
INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS



22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira.



Emprego

Apple recruta profissionais que dominem a língua portuguesa

Multinacional está a recrutar "especialistas de apoio aos negócios" e "gestores de equipa na AppleCare". Uma das qualificações-chave: dominar a língua portuguesa

A Apple abriu vagas para uma função que descreve como "especialista de apoio aos negócios". O requisito principal é saber falar português. Há ainda outros atributos como uma excelente capacidade de comunicação, extrema atenção aos detalhes e, claro, um conhecimento profundo da Apple Store online.

As funções deste cargo passam sobretudo por fazer cumprir as expectativas dos clientes, "devendo notificá-los sobre mudanças", bem como "alertar os superiores" quando os serviços não estiverem a ser prestados da melhor forma, lê-se no [site da marca](#).



Universidade do Minho
INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS



22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira.



Tradutor intérprete

Procura-se Tradutor intérprete com conhecimentos de Língua Chinesa para trabalho em full time em empresa na área imobiliária relacionado com o golden visa.

Perfil:

- Bons conhecimentos em Língua Chinesa (Mandarim) Fluente oralmente pelo menos
- Fluente em Português
- Boa apresentação
- Experiência de contacto com clientes será valorizado
- Local de trabalho Lisboa - parque das nações

Caso se enquadre no perfil indicado e esteja interessado/a por favor envie o seu CV

Ficha nº 2.



Universidade do Minho
INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS




22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira.


Os candidatos ao emprego devem responder a questões relacionadas com os seguintes aspetos:

- Dados pessoais;
- Habilitações literárias;
- Experiência profissional;
- Motivações para concorrer ao emprego;
- Contributos que poderá dar à empresa;
- Expetativas salariais / outras regalias.

Aula nº 11.

Imagens “Quem é quem?”



Universidade da Minho
INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS




22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira.

Quem é quem?


Leonardo DiCaprio




Angelina Jolie



Brad Pitt



Jennifer Aniston





Universidade da Minho

INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS



22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira.

Vin Diesel



Megan Fox



Jennifer Lawrence



Emma Watson





Universidade do Minho

INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS



22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira.

George Clooney



Daniel Radcliffe



Scarlett Johanson



Cameron Diaz





Universidade do Minho

INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS



22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira.

Adam Sandler



Johnny Depp



Paul Walker



Will Smith



Anexo III

Transcrição de documentos áudio.

Aula nº 2.

Documento nº 1 (reportagem nº 1).

Reportagem nº1 – “Braga eleita a cidade mais encantadora de Portugal”.

Parte 1- minutos: “0:00” a “0:47”.

Jornalista: O jornal inglês The Guardian considerou Braga a cidade mais encantadora de Portugal. Durante semanas uma jornalista visitou a cidade e mostrou o lado mais jovem e moderno da chamada Roma portuguesa.

É uma cidade antiga mas que vibra com uma energia jovem e moderna. Para o jornal inglês *The Guardian* Braga é a cidade mais encantadora de Portugal. O jornal quis perceber por que razão a cidade foi considerada Capital Europeia da Juventude em 2012: encontrou uma população estudantil bastante numerosa e percebeu que por causa disso existe uma vida noturna alternativa e uma oferta cultural diversificada.

Parte - 2 minutos: “00:45” a “1: 37”.

Jornalista: No que toca à cultura, o artigo destaca o Museu da Imagem, um espaço às portas de Braga que ocupa dois edifícios históricos. O acervo leva ao museu público de todas as idades e de vários países.

Rui Prata (diretor do Museu da Imagem): O local onde se inscreve o museu é um local de passagem de turistas e, digamos, sobretudo no período festival ou quando existem as festas da cidade, como é o caso da Semana Santa; este ano inclusivamente fizemos uma exposição da Semana Santa desde coisas dos anos 20 até aos anos 50 e portanto, como eu dizia, essas festividades que atraem um conjunto diverso de público acabam também por visitar o museu da imagem.

Parte 3 – minutos: “2:14” a “2: 39”.

Jornalista: A programação da livraria Centésima Página também mereceu a atenção da jornalista britânica que disse não ter conseguido explorar mais ainda a intensa atividade cultural de Braga por culpa da gastronomia que lhe provocava as papilas gustativas.

O proprietário do café Spirito, famoso pelos cup cakes e gelados, sentiu-se lisonjeado com o artigo.

Parte 4 – minutos: “3:11” a “3:27”.

Jornalista: Restaurantes e outros espaços culturais de Braga mereceram a atenção deste artigo publicado no *The Guardian* que destaca a energia criativa da cidade que em vez de ficar agarrada ao passado soube adaptar-se e olhar o futuro com otimismo.

Documento nº 2 (faixa nº 1).

Faixa nº 1- “Cheira bem, cheira a Lisboa” de Amália Rodrigues.

Lisboa já tem Sol mas cheira a Lua
Quando nasce a madrugada sorrateira
E o primeiro elétrico da rua
Faz coro com as chinelas da Ribeira
Se chove cheira a terra prometida
Procissões têm o cheiro a rosmaninho
Nas tascas da viela mais escondida
Cheira a iscas com elas e a vinho
(Refrão)
Um craveiro numa água furtada
Cheira bem, cheira a Lisboa
Uma rosa a florir na tapada
Cheira bem, cheira a Lisboa
A fragata que se ergue na proa
A varina que teima em passar
Cheiram bem porque são de Lisboa
Lisboa tem cheiro de flores e de mar
Cheira bem, cheira a Lisboa (2x)
A fragata que se ergue na proa
A varina que teima em passar
Cheiram bem porque são de Lisboa
Lisboa tem cheiro de flores e de mar
Lisboa cheira aos cafés do Rossio
E o fado cheira sempre a solidão
Cheira a castanha assada se está frio
Cheira a fruta madura quando é Verão
Teus lábios têm o cheiro de um sorriso

Manjerico tem o cheiro de cantigas

E os rapazes perdem o juízo

Quando lhes dá o cheiro a raparigas

(Refrão)

Cheira bem, cheira a Lisboa (2x)

A fragata que se ergue na proa

A varina que teima em passar

Cheiram bem porque são de Lisboa

Lisboa tem cheiro de flores e de mar

Documento nº 3 (faixa nº 2).

Faixa nº 2- “ Zé brasileiro” de Alexandra.

Zé brasileiro português de braga

Sacola no medo e o navio aos pés

Perdeste o que foste ganhas-te o que és

Por comeres mais cedo o sal das marés

Zé brasileiro português de braga

Fugindo p´ra longe das saias da mãe

Em Copacabana e outras avenidas

Comias tristezas nas noites perdidas

Tinhas na algibeira as cartas de casa

Falando das vinhas e da aguardente

E no horizonte que guarda a semente

E na alma é fruto com tudo o que sente

Zé que dividiste o tempo de ser

O tempo que é mesmo coragem de ver

O céu é redondo e o mar é profundo

Zé brasileiro português de braga

Português do mundo

Aula nº 3.

Documento nº 4 (faixa nº 3).

Faixa nº 3 – “Às vezes” dos D.A.M.A.”

Às vezes não sei o que queres e digo ok

Às vezes não sei o que faço e tu tá bem

Às vezes fazes de propósito, eu sei

Uma vez não são vezes e eu não digo a ninguém

Sei que às vezes eu não estou ao teu lado (ok)

E não te ligo por estar muito ocupado (tá bem)

Tu não mereces eu deixar-te nesse estado (eu sei)

Desculpa não ser esse príncipe encantado

Quando não respondo, não sei porque é que me escondes que sabes que sou teu,

Mas queres um romance apertado

Às vezes é um sufoco, outras vezes fico louco e dizes

Não tens razão para te sentir enganado

Eu sei que me contas coisas que não contas a mais ninguém

E perguntamos ao tempo quanto tempo o tempo tem

Passa, horas, dias, choras, eu sei que está tudo errado dizes

Não vás embora, fica, mais um bocado

Eu fico sempre por perto por mais voltas que dês

Tu sabes, que eu não me apego, depois vens com porquês

Imaginas essas histórias tipo "era uma vez"

Baby, eu sou a folha em branco dos romances que lêes

Às vezes não sei o que queres e digo ok

Às vezes não sei o que faço e tu tá bem

Às vezes fazes de propósito, eu sei

Uma vez não são vezes e eu não digo a ninguém

Eu não digo a ninguém, que me queres e preferes

Aos outros que tu tens, eu sei

Que é difícil quando o clima é propício

Controlares esse teu vício que tens por mim desde o início, ok

Eu quero e faço por isso e tu queres um compromisso

E eu sou mais de improviso e tu só queres ficar bem
E ficas doida comigo porque tens a noção do perigo
Mas eu não se se consigo dar-te tudo o que tenho
Sabes que te quero embora seja às vezes
Tento ser sincero, só que, tu não me entendes
Não tenho culpa, mas não sinto o que tu sentes
Hoje ficas cá em casa, uma vez não são vezes.
Às vezes não sei o que queres e digo ok
Às vezes não sei o que faço e tu tá bem
Às vezes fazes de propósito, eu sei
Uma vez não são vezes e eu não digo a ninguém
Oh eu não digo a ninguém
Eu sei
Sobe que eu não digo a ninguém
Cora, que eu não digo a ninguém
Fica, que eu não digo a ninguém
Podes fazer o que quiseres que eu não digo a ninguém
Às vezes não sei o que queres e digo ok
Às vezes não sei o que faço e tu tá bem
Às vezes fazes de propósito, eu sei
Uma vez não são vezes e eu não digo a ninguém

Aula nº 5.

Documento nº 5 (faixa nº 4).

Faixa nº 4 –“Mestre da Culinária” de Quim Barreiros.

Sou solteiro e bom rapaz
vivo num apartamento
ainda sou muito novo
prá pensar em casamento.
Convido minhas amigas
prá comer e prá dançar
mas demoro muito tempo
a preparar o jantar.
Eu sou mestre de culinária
e sei enfeitar a travessa
vou comprar uma panela de pressão
para ver se eu cozinho mais depressa.
Sei que sou bom cozinheiro
aprendi com a Isabelinha
mas confesso que me faltam
utensílios de cozinha.
Todas me dizem o mesmo
que jantar delicioso
quem tem fome desespera
pois sou muito vagaroso.

Aula nº 8.

Documento nº 6 (reportagem nº 2).

Reportagem nº 2 – Portugueses em Macau”.

Parte 1- minutos: “0:00” a “0:45”

Jornalista: Sejam de novo bem-vindos ao Jornal da Noite, em Macau a comunidade portuguesa reforça a presença com novos elementos, fugidos da crise ou nem por isso, de artistas a empresários, futebolistas a advogados vamos conhecer as ideias e os projetos dos recém-emigrantes nacionais na região especial da China.

O homem da bicicleta foi o primeiro filme do realizador Ivo Ferreira quando viveu em Macau quatro anos na passagem para a idade adulta.

Ivo Ferreira: Foi muito importante esta experiência macaense, que atravessa dos meus dezoito aos meus vinte e dois anos.

Jornalista: Regressou quinze anos depois e realizou o estrangeiro.

Parte 2- minutos: “1:08” a “1:26”

Jornalista: A atriz Margarida Vila-Nova conquistou um papel num palco diferente abriu uma mercearia portuguesa com o marido e divulga Portugal em Macau com produtos regionais

Margarida Vila-Nova: Não posso deixar de destacar os nossos artesãos que felizmente ainda estão no ativo e continuam a fazer trabalhos incríveis como a Júlia Cota, destaco esta boneca.

Parte 3 - minutos: “1:28 a “1:55”

Jornalista: Na terra do jogo, o jogo de futebol marca pontos, Filipe Duarte veio como profissional para o Benfica de Macau e não está sozinho entre os portugueses.

Filipe Duarte: Foi uma nova etapa na vida, em Portugal as coisas não estavam assim tão famosas e então porque não experimentar, foi uma aventura.

Daniel Melo: Não jogava futebol em termos profissionais antes de vir para Macau, jogo a médio-centro e sou advogado em Macau.

Parte 4 – minutos: “2:16” a “2:41”

Jornalista: Na terra dos casinos os cultos católicos sobrevivem intactos na memória e no quotidiano dos macaenses.

Entrevistado nº 1: Nós vemos Jesus atravessar todas as ruas entre os povos entre a população.

Entrevistado nº 2: É a data dos nossos avós e bisavós e tem sido uma procissão muitíssimo concorrida mostra a generosidade do povo macaense.

Jornalista: São alguns exemplos de rituais e vidas lusas em Macau.

Parte 5 - minutos: “3:25” a “4:33”

Jornalista: Estamos em cima dos 500 anos da chegada do primeiro navegador português à China Jorge Álvares cercava-se de Macau em 1513.

O território teve sob administração portuguesa durante 442 anos, já leva 13 anos de administração chinesa, o que é que subsiste aqui de herança portuguesa? De que forma se alimenta?

Através da gastronomia é uma das respostas e nem sequer é piada, há muitos restaurantes portugueses em Macau, mas a herança nacional persiste também em pedra nos monumentos que contam o percurso histórico, outra marca lusa bastante reforçada até pela administração chinesa é a calçada, o chão que eles pisam, mas sobretudo a língua portuguesa tem presença física visível nas ruas por todo o lado, ou apenas nas placas das ruas, mas de que outra maneira poderíamos nos saber que o infante D. Henrique está em Macau, mas é nas placas é nas instituições públicas é nos transportes que passam, nos bancos nas lojas por todo o lado, é como filme com legendas em tradução simultânea as duas línguas oficiais português e chines, mas uma subalterna a outra.

Aula nº 9.

Documento nº 7 (reportagem nº 3).

Reportagem nº 3 – “Maningue Portugal”.

Parte 1 – minutos: “0:00” a “1:36”.

Jornalista: O repórter TVI desta noite apresenta a primeira parte de um trabalho inédito na televisão portuguesa, um retrato atual de Moçambique, um país que faz sonhar muitos portugueses, os que lá viveram ou nasceram, e também neste momento milhares de jovens que apostam num futuro na pérola do Índico. Portugal é o país que mais empregos cria em Moçambique, a presença nacional é fortemente sentida em todos os setores, o repórter TVI percorreu o país para retratar as muitas realidades e surpresas que se escondem nestas terras. Os portugueses estão a voltar a sonhar com Moçambique, Maputo há muito que deixou de ser Lourenço Marques mas ainda é a cidade das acácias, há ainda quem nela veja a pérola do Índico, o acelerado crescimento do país associado à crise na Europa fez com que nos últimos anos milhares de portugueses tenham emigrado para Moçambique, uns regressaram outros descobriram, mas todos eles acreditam que nesta terra ainda se pode ter um presente e sonhar com um futuro.

Parte 2 – minutos: “1:36” a “3:00”

Jornalista: Maputo é sexta-feira, duas da madrugada, a noite ainda mal começou, estamos num dos espaços noturnos mais falados da cidade.

Paul Georges: Não sei se é o ponto mais quente mas parece que as pessoas gostam muito da nossa casa, estou muito feliz por isso e eu acho que as pessoas estão a anunciar esta casa como a melhor da cidade.

Jornalista: O Paul desde há dois anos que gere o 1908, aqui começa-se a jantar e acaba-se a dançar, tudo acontece num edifício do século passado e que era a casa do diretor do Hospital Lourenço Marques, no andar de cima está a sede da ordem dos médicos e a uns 50 metros estão os doentes do hospital central de Maputo e em baixo o ponto de encontro de moçambicanos estrangeiros e expatriados como por aqui se diz.

Entrevistado nº 1: Oliveira de Azeméis.

Entrevistado nº 2: Lisboa.

Entrevistado nº 3: Eu moro em cascais mas sou do norte.

Entrevistado nº 4: Lisboa.

Entrevistado nº 5: Lisboa.

Entrevistado nº 2: Engenheiro informático.

Entrevistado nº 1: Estou longe de casa porque tive necessidade de abarcar outros mercados e outro país para vincar na vida.

Jornalista: A alegria e a felicidade do momento esconde no entanto uma realidade que não é fácil para quem recomeça a vida em terras de Moçambique, o trabalho é quase sempre intenso e o dia-a-dia dos emigrantes não preenche o imaginário romanceado da vida em África.

Parte 3 – minutos: “9:03 a 12:20”.

Jornalista: É essa mesma vontade de agarrar o destino que leva para Moçambique parte da nova geração de portugueses, são jovens qualificados que não abdicam de uma vida.

Joana: É assim eu estou a falar contigo enquanto estou a cozinhar

Mãe da Joana: eu estou a ver, estás muito atarefada!

Joana: Muito! estou cheia de coisas.

Jornalista: Há dois anos que o telefone é a única forma da Joana ver e falar com os pais, filha única ela deixou o emprego em Portugal, um call center da Tap para vir para Moçambique, uma viagem exploratória criou os contactos para depois mudar de vida, aos 27 anos Joana sentiu que Portugal não lhe dava a esperança que queria e rumou a África, mas não veio só, nem foi uma aventura, foi uma escolha feita a medias com o João 30 anos que também ele tinha um emprego em Lisboa numa produtora de vídeo em 15 dias venderam tudo o que tinham e partiram, eles fazem parte de uma geração que parte.

O vosso grupo de amigos em Portugal imaginem uma fotografia de todos eles, há muitos que já emigraram?

João: Sim cerca de 50%.

Jornalista: Hoje João está contente com o emprego que tem, é sócio de uma empresa de marketing digital, a Cloud, Joana é chefe de reservas no hotel português de Maputo, para eles isto não é uma aventura.

Joana: Eu acho que é mais que uma aventura, nós desde o início que decidimos vir viver para Moçambique sempre dissemos que a nossa vida ia passar por aqui, não temos data de volta não temos, sempre tivemos esse objetivo desde o início quando pensamos em vir viver para fora. Queremos criar a nossa família cá, neste momento não temos mesmo data de volta.

João: A nossa forma de ver as coisas é, primeiro não estamos cá só para ganhar dinheiro como muitos portugueses estão, tratamos os Moçambicanos exatamente da mesma maneira como tratamos qualquer povo ou qualquer cultura, eles não são mais nem menos do que nós e a

verdade é que há muita gente ca que vem com a ideia que “eu venho para ser patrão”, pronto e acho que não é a atitude certa.

Jornalista: Mas Moçambique foi para estes jovens também o símbolo de união muito mais profunda e romântica.

João: O meu avó nunca tinha conseguido oferecer um anel de valor à minha avó então quando fizeram 50 anos de casados comprou o anel mais bonito que encontrou na ourivesaria e ofereceu à minha avó, e eu como estava com a ideia de pedir a Joana em casamento caso as coisas corresse muito bem em Moçambique pedi o anel à minha avó para o pedido de casamento, fomos ao Bilene com uns amigos nossos que tinham lá uma casa e eles tinham uma moto de água, nós decidimos dar uma volta de moto de água, a Joana nunca tinha andado de moto.

Joana: estava cheia de medo.

João: e a moto tinha um frigorífico onde dava para guardar uma garrafa de champagne, parámos numa pequena ilha deserta com uma palmeira e um flamingo e quando abrimos a garrafa de champagne o flamingo começou a voar e a joana olhou para cima eu aproveitei o momento para me ajoelhar e abri a caixa do anel e ela olhou para baixo viu o anel e...

Joana: Eu só dizia, eu não acredito (risos).

Parte 4 – minutos: “20:30” a “23:05”.

Jornalista: Milhares de portugueses passam por Moçambique à procura do que não encontram em Portugal, trabalho, mas muitos deles não fazem ideia do que é a realidade moçambicana e há surpresas que apanham muitos desprevenidos.

Em Moçambique há várias realidades que se cruzam quase em simultâneo, a promessa de bons negócios atrai milhares de portugueses é certo mas alguns deles percebem da pior maneira que este não é um destino de lucro fácil e sobretudo que aqui não existe propriamente a chamada árvore das patacas e por vezes estes emigrantes chegam com uma imagem bastante romanceada do que é trabalhar por terras moçambicanas.

O custo de vida nos centros urbanos é uma surpresa para muitos dos recém-chegados e são despesas que podem comprometer um projeto de vida.

José Augusto Duarte (Emb. Portugal em Maputo): Há uma expectativa das pessoas que vêm para Moçambique a maioria portuguesa que imaginam que o custo de vida é muito mais barato que em Portugal, ora isto não corresponde à verdade, arranjar uma casa com condições de boa habitabilidade em Moçambique, em Maputo é hoje muito mais caro que em Lisboa.

Um apartamento t2 facilmente ultrapassa o equivalente a 1500 euros, uma refeição normal facilmente chega aos 20 euros por pessoa.

Um dos fatores que mais surpreende quem vem para Moçambique é o custo de vida, estamos aqui numa grande superfície de Maputo e pegando em bens essenciais, temos aqui este leite custa perto de 1,5 euros, mas se formos também para as águas também vemos que os preços não são propriamente baixos, esta garrafa, água na marcha nacional custa pouco menos de 50 cêntimos, no entanto esta pequena garrafa de caramulo custa também 50 cêntimos, se formos para uma água do luso então aqui uma água de luso custa 1 euro, mas há outros exemplos que dão ideia do nível de vida que surpreende muitos dos portugueses, estes iogurtes custam 9 euros e meio 4 iogurtes Danone, mas há exemplos ainda mais contundentes quanto ao nível de vida, alhos 3 euros e meio o quilo, outro bem essencial aliás muito usado em África é o tomate, o tomate aqui o quilo está em 1,03 mais coisa menos coisa, o que dizer das alfaces, há alface nacional, mas também há esta alface em media custa 2 euros e meio cada uma.

Parte 5 – minutos: “25:17” a “26:50”.

Jornalista: Numa praceta do bairro da Maiaia, o local está a fazer furor, chama-se os Sabores do Bairro, promete moelinhas e outros petiscos bem portugueses, lá dentro três jovens dão vida ao negócio, deixaram Portugal e com a ajuda apenas da família vieram para aqui montar o seu boteco.

Sara Marques: Nós pensamos com tanta empresa a chegar, nós pensamos porque não criar uma coisa de refeições rápidas e leves, que as pessoas chegam comem saem, uma coisa com rotatividade.

Jornalista: Nenhum de vocês tinha experiência de hotelaria?

Sara Marques: Nenhuma mesmo! Eu sou designer, tirei o curso de design e ele é gestor.

Nuno Ferreira: Eu sou gestor de empresas tenho uma pós-graduação em finanças.

Jornalista: É mais um exemplo de como as novas gerações de emigrantes estão a dinamizar o comércio local, tem todos entre 20 e 30 anos.

Jornalista: A perspetiva qual é?

Nuno Ferreira: É ficar nos próximos cinco ou 10 anos portanto este nosso projeto é de cinco a 10 anos, mas temos ideias de começar também mais tarde a expandir também o nosso negócio. Eu vim para cá mesmo porque me fizeram uma proposta uma pessoa pronto que eu sentia confiança, não é por isso é que eu vim para cá.

Jornalista: É indiferente para si se é em Moçambique se é na China ou se é no Brasil?

Nuno Ferreira: Agora não, depois de estar cá não, antes de vir para cá sim, agora que estou cá não, gosto de Moçambique gosto de estar neste país gosto da simpatia das pessoas, gosto da liberdade que uma pessoa tem aqui, gosto de algumas coisas daqui próprias deste país

Jornalista: E para que os pais fiquem descansados aqui fica a foto de família dos portugueses do bairro.

Documento nº 8 (faixa nº 5).

Faixa nº 5 – “Para os braços da minha mãe” de Pedro Abrunhosa.

Cheguei ao fundo da estrada

Duas léguas de nada

Não sei que força me mantém

É tão cinzenta a Alemanha

E a saudade tamanha

E o verão nunca mais vem

Quero ir para casa

Embarcar num golpe de asa

Pisar a terra em brasa

Que a noite já aí vem

Quero voltar

Para os braços da minha mãe

Quero voltar

Para os braços da minha mãe

Trouxe um pouco de terra

Cheira a pinheiro e a serra

Voam pombas

No beiral

Fiz vinte anos no chão

Na noite de Amsterdão

Comprei amor

Pelo jornal

Quero ir para casa

Embarcar num golpe de asa

Pisar a terra em brasa

Que a noite já aí vem

Quero voltar
Para os braços da minha mãe
Quero voltar
Para os braços da minha mãe
Vim em passo de bala
Um diploma na mala
Deixei o meu amor p'ra trás
Faz tanto frio em paris
Sou já memória e raiz
Ninguém sai donde tem paz
Quero ir para casa
Embarcar num golpe de asa
Pisar a terra em brasa
Que a noite já aí vem
Quero voltar
Para os braços da minha mãe
Quero voltar
Para os braços da minha mãe
Huumm?

Anexo IV

Visita de estudo a Barcelos.



A Lenda do Galo

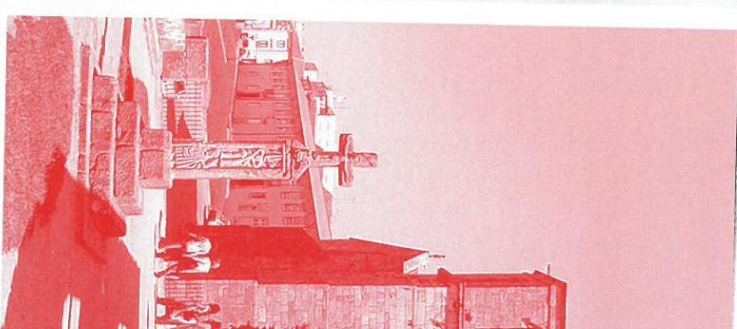
La Leyenda del Gallo
Die Legende vom Hahn
La Légende du Coq
La leggenda del Gallo
The Legend of the Cock
Legenda o Kogucie



A Lenda do Galo

A curiosa lenda do galo está associada ao cruzeiro medieval que faz parte do espólio do Museu Arqueológico da cidade. Segundo esta lenda, os habitantes do burgo andavam alarmados com um crime e, mais ainda, com o facto de não se ter descoberto o criminoso que o cometera. Certo dia, apareceu um galego que se tornou suspeito. As autoridades resolveram prendê-lo e, apesar dos seus juramentos de inocência, foi considerado autor do referido crime. Ninguém acreditava que o galego se dirigisse a Santiago de Compostela, em cumprimento de uma promessa, nem que fosse fervoroso devoto de S. Tiago. S. Paulo e de Nossa Senhora. Por isso, conforme era comum na idade medieval, foi condenado à forca. Antes de ser enforcado, pediu que o levassem à presença do juiz que o condenara. Concedida a autorização, levaram-no à residência do magistrado que, nesse momento, se banqueteava com alguns amigos. O galego voltou a afirmar a sua inocência e, perante a incredulidade dos presentes, apontou para

um galo assado que estava sobre a mesa, exclamando: "É tão certo eu estar inocente, como certo é esse galo cantar quando me enforcarem". Risos e comentários não se fizeram esperar mas, pelo sim pelo não, ninguém tocou no galo. O que parecia impossível tornou-se, porém, realidade! Quando o peregrino estava a ser enforcado, o galo assado ergueu-se na mesa e cantou, já ninguém duvidava das afirmações de inocência do condenado. O juiz correu para a forca e viu, com espanto, o pobre homem de corda ao pescoço. Todavia, o nó lasso impedia o estrangulamento. Imediatamente solto o peregrino continuou o seu caminho de peregrinação. Volvidos alguns anos voltou a Barcelos e fez erguer o monumento (Cruzeiro do Galo) em louvor a S. Tiago e à Virgem.





O Concelho de Barcelos

1. Casa de Sto. António de Vessadas (Barcelinhos)

GPS 41°31'29.20" N 8°36'54.78" W (GOOGLE MAPS)

Com vista panorâmica sobre o rio Cávado encontra-se a senhorial casa de Sto. António de Vessadas, na localidade de Barcelinhos.

2. Museu Etnográfico (Chavão)

GPS 41°26'47.38" N 8°36'00.36" W (GOOGLE MAPS)

3. Museu Regional e Etnográfico (Alvito S. Pedro)

GPS 41°26'42.35" N 8°35'26.98" W (GOOGLE MAPS)

4. Igreja e Necrópole de Mondim (Panque)

GPS 41°37'38.65" N 8°36'06.35" W (GOOGLE MAPS)

Conjunto que engloba a primitiva igreja da extinta paróquia de Mondim e o seu cemitério, cuja cronologia ascende ao período pré-nacional e pré-românico.

5. Igreja de São Martinho (Balugães)

GPS 41°29'54.91" N 8°36'34.38" W (GOOGLE MAPS)

Igreja Paroquial datada do século XII, construída ao gosto Românico.

6. Ponte de Anhel (Alheira) – Século XIII

GPS 41°37'41.05" N 8°34'09.84" W (GOOGLE MAPS)

Esta travessia sobre o rio Neiva foi construída na Idade Média durante o século XIII, servindo a estrada que seguia de Prado para Viana do Castelo.

7. Ponte de Tábuas (Aguar/Balugães) – Século XII

GPS 41°37'55.41" N 8°38'31.89" W (GOOGLE MAPS)

8. Ponte de Frago (Fragoso) – Século XVI

GPS 41°37'07.69" N 8°43'01.64" W (GOOGLE MAPS)

9. Citânia de Oliveira (Roriz/Oliveira)

GPS 41°34'42.25" N 8°33'39.92" W (GOOGLE MAPS)

Grande povoado da Idade do Ferro.

10. Balneário Castrejo da Pena Grande (Galegos Santa Maria)

GPS 41°34'04.85" N 8°34'13.98" W (GOOGLE MAPS)

Balneário datável da Idade do Ferro e princípio da Romanização.

11. Igreja Velha de Manhente (Manhente)

GPS 41°32'38.33" N 8°34'25.23" W (GOOGLE MAPS)

É um edifício românico fundado em meados do século XII.

12. Igreja de Santa Maria (Abade de Neiva)

GPS 41°33'18.22" N 8°35'22.10" W (GOOGLE MAPS)

Templo datado do século XIV.

13. Convento de Vilar de Frades (Areas de Vilar)

GPS 41°32'24.07" N 8°33'26.81" W (GOOGLE MAPS)

Grandioso exemplar da arquitectura conventual Manuelina e Maneirista. Foi casa-mãe da Congregação dos Lóios em Portugal. É um dos mais imponentes conventos da região Minhoto e foi alvo recentemente de uma acção de recuperação que lhe devolveu o esplendor de outros tempos.

14. Castro e Castelo de Faria (Gilmonde/Pereira)

GPS 41°29'47.60" N 8°38'50.66" W (GOOGLE MAPS)

Povoado fundado na Idade do Bronze.

15. Solar dos Azevedos (Lama)

GPS 41°34'12.36" N 8°32'25.30" W (GOOGLE MAPS)

Solar Minhoto característico do Renascimento.

16. Ponte Eiffel (Rio Covo Santa Eugénia)

GPS 41°31'48.17" N 8°36'21.87" W (GOOGLE MAPS)

Inaugurada em 1877, esta antiga ponte do caminho-de-ferro foi um projecto do Eng.º Francês Gustave Eiffel.

17. Ponte Seca (Durrães) – Século XIX

GPS 41°30'07.85" N 8°39'37.38" W (GOOGLE MAPS)

18. Escadório da Paixão – Cambeses – Século XIX

GPS 41°29'04.09" N 8°32'01.60" W (GOOGLE MAPS)

19. Santuário do Calvário (Tregosa)

GPS 41°37'43.38" N 8°41'09.12" W (GOOGLE MAPS)

20. Santuário de Nossa Senhora da Aparecida (Balugães)

GPS 41°38'29.37" N 8°38'43.53" W (GOOGLE MAPS)

Construção datada do século XVIII.

21. Castro de S. Mamede (Vila Cova/Feitos)

GPS 41°33'49.86" N 8°41'03.18" W (GOOGLE MAPS)

22. Ermida de Nossa Senhora da Franqueira (Pereira)

GPS 41°29'40.88" N 8°38'43.65" W (GOOGLE MAPS)

É uma construção de princípios do século XV.

23. Monte do Facho (Roriz/Oliveira)

GPS 41°34'41.99" N 8°33'40.06" W (GOOGLE MAPS)

24. Capela da Boa Fé (Bastuço S. João)

GPS 41°30'37.77" N 8°32'04.39" W (GOOGLE MAPS)

25. Rota do Figurado/Olaria: Manhente, Galegos Stª Maria, Galegos S. Martinho, Areas S. Vicente, Ucha, Lama, Oliveira e Roriz.

26. Bordados de Crivo: Carreira, Cambeses.

27. Ruínas de Convento de Banho (Vila Cova)

GPS 41°32'29.49" N 8°42'54.18" W (GOOGLE MAPS)

Ruínas de Convento do século XI.

28. Convento do Calvário do Bom Jesus da Franqueira (Pereira/Milhazes)

GPS 41°29'56.78" N 8°38'40.38" W (GOOGLE MAPS)

Fundado no século XV e ampliado no século XVIII. Foi neste tempo que se construiu o Calvário.

29. Monte de S. Lourenço (Alheira)

GPS 41°55'49.99" N 8°43'03.37" W (GOOGLE MAPS)

30. Santuário de Nª Srª das Necessidades (Barqueiros)

GPS 41°28'57.37" N 8°32'04.39" W (GOOGLE MAPS)

Construção do século XVIII.

31. Casa de Fralães (Monte de Fralães) – Século XVII

GPS 41°27'18.76" N 8°34'27.91" W (GOOGLE MAPS)

32. Santuário de Nª Srª Socorro (Areas de Vilar) – Século XVII

GPS 41°32'21.30" N 8°33'48.22" W (GOOGLE MAPS)

33. Reclota/Albergue de Peregrinos (Tamel S. Fins)

GPS 41°36'05.86" N 8°37'43.53" W (GOOGLE MAPS)





Anexo V

Vista de estudo ao Porto.





Anexo VI

Sumários.

Aula nº1 16-02-2015

Apresentação da docente, dos alunos e da disciplina.

Atividade de produção e interação oral: elaboração de uma entrevista a um colega e apresentação do respetivo colega à restante turma.

Diálogo com os alunos sobre conhecimentos relativos à cultura portuguesa.

Aula nº2 23-02-2015

Visualização de uma reportagem com o título: “Braga eleita a cidade mais encantadora de Portugal.

Exercícios de compreensão e interação oral sobre os diferentes aspetos apresentados na reportagem.

Audição de duas músicas portuguesas alusivas ao tema da aula: “Cheira bem, cheira a Lisboa”, de Amália Rodrigues e “Zé brasileiro, português de Braga”, de Alexandra.

Aula nº3 02-03-2015

Exercício de expressão oral: apresentação individual à turma de um local da cidade de Braga eleito por cada estudante.

Audição da música “ Às vezes” dos D.A.M.A.

Aula nº4 09-03-2015

Trabalho de grupo: simulação da elaboração de uma receita e da compra dos ingredientes necessários para a realização da mesma.

Apresentação dos trabalhos à turma.

Continuação das apresentações dos trabalhos de grupo realizados na aula anterior.

Jogo da força com nomes de pratos típicos da gastronomia portuguesa.

Diálogo com os alunos relativamente à gastronomia dos seus países de origem.

Audição da música: “Mestre da Culinária”, de Quim Barreiros.

Exercício de produção oral: apresentação individual versando sobre as intenções de cada aluno relativamente às férias da Páscoa, usando o modo conjuntivo.

Trabalho de grupo: organização de uma viagem de três dias a Coimbra e apresentação do plano à turma.

Trabalho de grupo: análise de grelhas da programação televisiva de canais portugueses a fim de identificar pontos fortes e pontos fracos das mesmas.

Realização de um debate sobre os prós e os contras da televisão.

Visualização de uma reportagem com o título: “ Portugueses em Macau”.

Exercícios de compreensão e interação oral sobre os diferentes aspetos apresentados na reportagem.

Diálogo com os alunos sobre a situação em Portugal e nos países de origem relativamente à emigração.

Trabalho de pares: apresentação e discussão de argumentos a favor e contra a emigração como forma de treinar estratégias de argumentação e contra-argumentação.

Visualização de uma reportagem com o título: “ Maningue Portugal”.

Exercícios de compreensão e interação oral sobre os diferentes aspetos apresentados na reportagem.

Diálogo com os alunos sobre a situação dos portugueses em Moçambique.

Audição da Música: “ Para os braços da minha mãe”, de Pedro Abrunhosa.

Trabalho de grupo: análise de diversos anúncios de propostas de emprego e posterior simulação de uma entrevista de emprego (exercício de interação oral).

Atividades de produção e interação oral: jogo “Quem é quem” com imagens de atores de cinema.

Jogo de adivinhação: resenha oral do enredo de um filme com o objetivo de que os colegas adivinhem de que filme se trata.

Exercício de expressão oral: apresentação individual à turma de um filme escolhido por cada aluno.

Continuação das apresentações da aula anterior.

Interações orais a partir do jogo de tabuleiro “DIXIT”.

Anexo VII

Pauta de Avaliação Final



Universidade do Minho
INSTITUTO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

22º Curso Anual de Português Língua Estrangeira
2º Semestre: 9/fevereiro/2015 a 29/maio/2015
Nível de Aperfeiçoamento + (B2)
TURMA 1

Professores: Sandra Sousa, Marina Brandão, Ricardo Fonseca

Disciplinas: Língua Portuguesa; Práticas de Conversação; Práticas de Composição

Nomes	Compreensão Oral	Compreensão da Leitura	Interação Oral	Produção Oral	Produção Escrita	Nota Quantitativa	Total de Horas Assistidas
A. N. Madukaawa David	B2+	B2+	B2+	B2+	B2+	17	86, 26, 26
Chen Yang (Martim)	»B2	»B2	B1+	»B2	»B2	13	84, 22, 24
Chenxi Xia (Letícia)	B2	B2	B2+	B2+	B2	16	84, 26, 26
Elvira Enoelvia Loeri Copoboru	C1	C1	»C1	»C1	B2+	16	78, 18, 20
Hou Leng Hui (Alice)	B2	B2	B2+	B2+	B2	16	76, 22, 24
Hui Wu (Jasmim)	B2	B2	B2+	B2+	B2	17	88, 26, 26
Minhuan Kuang (Carla)	B2	B2	B2+	B2+	B2	17	84, 26, 26
Qiuyu Wang (Rita)	B2	B2	B2+	B2+	B2	17	88, 24, 24
Roberto Hierro Pereda	C1	C1	»C1	»C1	C1	18	84, 18, 16
Ryosuke Niwa	B2	B2	B2	B2	»B2	16	76, 18, 16
Verena Schafroth	B2+	B2+	B2+	B2+	B2	15	88, 18, 14
Wan Chen (Sara)	»B2	B2	B2	B2	B2	16	88, 24, 22
Wang Xuanrui (Epifânia)	B1	B1	B1	B1	B1	12	84, 24, 24
Xiaoyue Feng (Ofélia)	»B2	B2	B2	B2	B2	15	86, 26, 24
Xiao wen Ding (Elisa)	»B2	B2	»B2	B2	B2	14	88, 26, 26

Xu Yang (Estela)	B2+	B2+	B2+	B2+	B2+	B2+	16	88, 26, 26
Yang Yang Yang (Cristina)	»B2	B2	»B2	»B2	»B2	B2	14	78, 22, 20
Yueer Wang (Vanessa)	»B2	B2	»B2	»B2	»B2	B2	14	86, 22, 22
Yuhe Zhao (Alexandra)	B2	B2	B2+	B2+	B2+	B2	16	82, 26, 26
Yuyun Li (Ana)	B2	B2	B2	B2	B2+	B2	16	86, 22, 24
Ziwei Song (Vera)	B2	B2	B2	B2+	B2+	B2	16	84, 22, 26

□

Anexo VIII

Folhas de presença.



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

babelUM



22º Curso Anual de Português de Língua Estrangeira

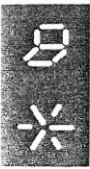
2º Semestre 2014 / 2015 - Gualtar
9 de fevereiro 2015 a 29 de maio de 2015

Nível: B2 (Aperfeiçoamento +) (TURMA 1)

Docente: Flávia Brandão

Disciplina: Práticas de Conversação

N.º	Nomes	Data Horas	Data Horas	Data Horas	Data Horas	Data Horas	Data Horas	Data Horas	Data Horas	Data Horas
1	A. N. Madukaawa David	16/2/15 11h-13h	23/2/15 11h-13h	2/3/15 11h-13h	9/3/15 11h-13h	16/3/15 11h-13h	23/3/15 11h-13h	13/4/2015 11h-13h	20/4/2015 11h-13h	27/4/2015 11h-13h
2	Aleksandra Ziniakina	Flávia	Flávia	Flávia	Flávia	Flávia	Flávia	Flávia	Flávia	Flávia
3	Anna Merkuloova	—	—	Anna	Anna	Anna	Anna	Anna	—	—
4	Chen Yang	Martim	Martim	Martim	Martim	Martim	—	Martim	—	—
5	Chenxi Xia	Leticia	Leticia	Leticia	Leticia	Leticia	Leticia	Leticia	Leticia	Leticia
6	Elvira Enoelvia Loeri Copoboru	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	Hou Leng Hui	Alice	Alice	Alice	Alice	Alice	—	Alice	—	—
8	Hui Wu	Jasmin	Jasmin	Jasmin	Jasmin	Jasmin	Jasmin	Jasmin	Jasmin	Jasmin
9	Kevin Proctor	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	Maria Elena Ferreira Soares	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	Minhuan Kuang	Carla	Carla	Carla	Carla	Carla	Carla	Carla	Carla	Carla



Universidade de Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

bibm0101



22º Curso Anual de Português de Língua Estrangeira

2º Semestre 2014 / 2015 - Gualtar
9 de fevereiro 2015 a 29 de maio de 2015

Nível: B2 (Aperfeiçoamento+) (TURMA 1)

Docente: Karine Saadão

Disciplina: Práticas de Conversação

N.º	Nomes	Data		Data		Data		Data		Data		Data	
		Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas	Horas
1	A. N. Madukauwa David	11-05-2015 11h - 13h	18-05-2015 11h - 13h	25-05-2015 11h - 13h	✓	<u>David</u>							
2	Aleksandra Ziniakina	—	—	—									
3	Anna Merkulova	—	—	—									
4	Chen Yang	Martin	Martin	✓		Martin							
5	Chenxi Xia	Leticia	Leticia	✓		Leticia							
6	Elvira Enolvia Loeri Copoboru	Alice	Alice	✓		Alice							
7	Hou Leng Hui	Alice	Alice	✓		Alice							
8	Hui Wu	Jasmin	Jasmin	✓		Jasmin							
9	Kevin Proctor	—	—	—									
10	Maria Elena Ferreira Soares	—	—	—									
11	Minhuan Kuang	Carla	Carla	✓		Carla							

